
EXTENSÃO E PANDEMIA

RELATOS DE EXTENSIONISTAS
SOBRE SUAS AÇÕES NO
PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA

Pró-Reitoria de Extensão (Proex) - UNILA

EXTENSÃO E PANDEMIA

RELATOS DE EXTENSIONISTAS SOBRE
SUAS AÇÕES NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA



Foz do Iguaçu - 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**Gleisson Pereira de Brito** *Reitor***Luis Evelio Garcia Acevedo** *Vice-reitor***PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX****Kelly Sossmeier** *Pró-Reitora de Extensão***Viviane dos Santos Marcelino** *Responsável pela Divisão de Apoio Administrativo – DAAPROEX***Bianca Petermann Stoeckl** *Responsável pela Coordenadoria de Extensão***Michele de Oliveira Jimenez** *Responsável pela Divisão de Acompanhamento das Ações de Extensão – DAAEX***Samuel Rodrigues Monteiro** *Responsável pelo Departamento de Ações de Extensão – DEAEX***Rafael Franca Palmeira** *Responsável pela Seção de Apoio às Ações de Extensão – SAAEX***Rafael Franca Palmeira** *Responsável pelo Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias – DISSUTEC***DEPARTAMENTO DE CULTURAS E COMUNICAÇÃO - DECC****Milene Rocha Lourenço Leitzke** *Responsável***Roger Perciliano do Prado Dourado** *Desenhista de artes gráficas***Michele Dacas** *Relações públicas***Andre De Souza Macedo** *Diretor de artes cênicas***Gustavo Henrique Pinto** *Regente***Sandra Aparecida Zotovici** *Coreógrafa***EQUIPE EDITORIAL****Milene Rocha Lourenço Leitzke** *Organização de textos***Jacqueline Bohn Couto** *Revisão e preparação de textos***Leonel Gandi dos Santos** *ficha catalográfica***Francieli Padilha** *Capa, projeto gráfico e diagramação*

Catálogo na Publicação (CIP)

- P964 PROEX – Pró Reitoria de Extensão – UNILA (org.)
Extensão e pandemia: relatos de extensionistas sobre suas ações no primeiro ano de Pandemia / PROEX – UNILA (org.) Foz do Iguaçu: PROEX – UNILA, 2022.
- PDF (75 p.) : il.
- ISBN: 978-65-87650-05-0
1. Educação Superior. 2. Extensão Universitária. 3. Pandemia Covid-19.
I. Pró Reitoria de Extensão. II Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. III. Título.

CDU 378

Ficha Catalográfica elaborada por Leonel Gandi dos Santos CRB11/753

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio ou forma sem prévia autorização por escrito da Pró-Reitoria de Extensão da UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana



UNILA - Universidade Federal da Integração
Latino-Americana
Avenida Silvio Américo Sasdelli, 1842
Bairro Itaipu A, Edifício Comercial Lorivo
CEP: 85866-000
Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu - Paraná

SUMÁRIO

Prefácio: extensão sem fronteiras	7
--	----------

Projetos de extensão.....	9
----------------------------------	----------

Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do Rei	10
--	----

Coordenadora: Alessandra Sibim

O rádio no espaço escolar: produção de programas e conteúdo educativo (podcast).....	13
--	----

Coordenadora: Maria Inês Amarante

Preparatório Celpe-Bras.....	15
------------------------------	----

Coordenadora: Laura Márcia Luiza Ferreira

Núcleo de orientação sobre revalidación y reconocimiento de diplomas de enseñanza media y enseñanza superior	17
--	----

Coordenadora: Paula Daniela Fernández

Traduzir em meio à pandemia e ao pandemônio: o Laboratório de Tradução como lugar de encontro	18
---	----

Coordenadores: Bruna Macedo de Oliveira e Mario René Rodríguez Torres

Métodos contraceptivos para adolescentes.....	21
---	----

Coordenadora: Carolina Oderich

Geotecnia e a cidade de Foz do Iguaçu	23
---	----

Coordenadora: Gisèle Suhett Helmer

Entendendo os fenômenos da natureza	24
---	----

Coordenadoras: Ana Clarissa Stefanello e Marcia Procópio da Silva Scheer

Emprego dos conceitos de eficiência energética na rede de ensino público de nível médio no município de Foz do Iguaçu.....	26
--	----

Coordenador: Henrique C. Almeida

Educação para as relações étnico-raciais: a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar na região oeste do Paraná	28
<i>Coordenadora: Angela Maria de Souza</i>	
Dialogando sobre diálogos: dinâmicas de gênero e poder	31
<i>Coordenador: Thiago Marcondes Valenzuela Bolivar</i>	
Conficcionamientos: oficina de leitura e escrita criativa	33
<i>Coordenador: Gastón Cosentino</i>	
Concurso de Pontes de Macarrão	37
<i>Coordenador: Ulises Bobadilla Guadalupe</i>	
ARTErapia	40
<i>Coordenadora: Helenice Maria Sacht</i>	
Aprendendo e brincando com a terra	43
<i>Coordenador: Henrique Cesar Almeida</i>	
ALOC.....	44
<i>Coordenadores: Hernan Venegas e Newton Camargo</i>	
Herbário Evaldo Buttura	50
<i>Professora: Laura Cristina Pires Lima</i>	
Relatos de discentes	52
Vivendo livros: construindo uma biblioteca com a comunidade	53
<i>Discentes: Ivonete Borne e Julieta Cuevas</i>	
MILPA - Músicas y Danzas de América Latina”	55
<i>Discente: Sophia Belén Ruiz González</i>	
“UNILA na Feira”	57
<i>Discente: María de los Ángeles Cañón</i>	
Saúde Integrativa: práticas complementares e integrativas na promoção de saúde acadêmica e comunitária.....	59
<i>Discente: Maykon Cesar</i>	
UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)	61
<i>Discente: Allan Gabriel</i>	

UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)	62
<i>Discente: Andrea Diaz López</i>	
Pequenas ações salvam vidas	64
<i>Discente: Tiago da Silva Araujo</i>	
Concurso de Pontes de Macarrão	65
<i>Discente: Bruna Bach Possamai</i>	
Vi(vendo) e Aprendendo.....	66
<i>Discente: Miguel Seguin Neto</i>	
¡GENIAL! – Formação em Estudos Decoloniais	67
<i>Discente: Maria Camila Ortiz</i>	
Cineclube Cinelatino: imagens da América Latina a serem decifradas	70
<i>Discente: Maria Camila Ortiz</i>	
Ação emergencial de orientação e assessoria técnica para o conforto ambiental e sanitário durante a pandemia em Foz do Iguaçu.....	73
<i>Discentes: Karen García (Arquitetura e Urbanismo) e Valentina Mejía (História - Bacharelado)</i>	
Redes sociais e portal educativo Ecologia e Saúde”; “Ecologia e saúde: ciência cidadã para monitoramento da dengue”; “Conhecendo <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> , os mosquitos dos VÁRIOS vírus”; e evento: “Webinar: Conhecendo os mosquitos <i>Aedes</i> , os transmissores da Dengue e de outras doenças	75
<i>Discente: Quémili C. S. Brand</i>	
Preparatório Celpe-Bras 2020 (turma 2)” e “Compreendendo de uma vez por todas a criação de fórmulas e cálculos com planilhas eletrônicas.....	77
<i>Discente: Maria Cristina Pinilla Castellanos</i>	

PREFÁCIO

Extensão sem fronteiras

A pandemia de Covid-19, que teve início em março de 2020, transformou o mundo de muitas maneiras. Também a educação, fortemente embasada em atividades presenciais. A extensão, um dos tripés que sustentam a educação superior, sofreu as consequências do isolamento social de forma ainda mais aguda. Afinal, como se manter em contato com a comunidade, ouvir e atender demandas, propor ações estando tão distantes quando o cerne da extensão é justamente aproximar a Universidade das pessoas, quebrando os muros visíveis e invisíveis que a cercam?

Esta foi a angústia pela qual passaram docentes, discentes e técnicos-administrativos integrantes das ações de extensão desenvolvidas na UNILA. “O nosso maior desejo diante da pandemia, como pessoas que acreditam no contato, no olhar sem próteses, na viva voz, nas gestualidades das mãos e nas performances dos corpos como um todo, e que claramente foram comovidas pela virtualidade, é que a distância não distancie. Ou que distancie o menos possível”, escreve o docente Gastón Cosentino, coordenador do projeto “Conficcionamientos: oficina de leitura e escrita criativa”.

Ou como bem coloca Thiago Marcondes Valenzuela Bolivar, coordenador do projeto “Dialogando sobre diálogos: dinâmicas de gênero e de poder”: “Todos os projetos que se pautavam em tais maneiras [atividades presenciais] de estender o conhecimento para além dos limites invisíveis que, por vezes, separam a ‘comunidade interna’ da ‘externa’ — e terão sido a maioria, já que são formas típicas de se fazer tal extensão — viram-se desafiados: como seguir em frente, dadas as restrições sanitárias?”

A resposta estava na tecnologia. De uma hora para outra, tudo que era presencial virou virtual. Pode parecer, à primeira vista, que bastaria tão somente levar para a internet os conteúdos que já estavam preparados. Mas isso não era suficiente e não foi assim que aconteceu. Docentes e discentes viram-se, então, no desafio de adaptar conteúdos para garantir não só a qualidade do que se propunha, mas também o interesse daqueles que estariam do outro lado da tela, também sob o impacto e incertezas dos novos tempos.

Dessa forma, a angústia das equipes deu lugar ao desafio. Era preciso buscar ferramentas, plataformas, equipamentos, redes sociais. E, mais que isso, tratava-se também de aprender como usá-los ou como usá-los da melhor forma para os melhores resultados, como resume a discente Maria Camila Ortiz, integrante do projeto ¡GENIAL! – Formação em Estudos Decoloniais. “Foi um grande desafio aprender a realizar as transmissões, aprender o funcionamento dos programas necessários para poder realizá-las em meio às incertezas e aos medos que trouxe a pandemia, sobretudo nos primeiros meses”. A docente Laura Ferreira relata a dificuldade em readaptar sua rotina. “Então, um dos desafios en-

frentados [...] foi ter que aprender a ser professor de outra forma, com outros meios. Isso foi realmente um grande desafio, e eu acho que continua sendo um grande desafio para todo mundo que é professor e que gosta do presencial, assim como eu”, conta a docente .

A tecnologia conseguiu trazer para perto o que a pandemia distanciou: o contato entre as pessoas. Para muitos projetos de extensão, a tecnologia também permitiu ampliar seu público alvo, deixando as fronteiras do local para atrair participantes de várias partes do Brasil e mesmo de outros países. Alessandra Sibim, coordenadora do projeto “Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do Rei”, relata a participação de 180 pessoas - de crianças a idosos - nos grupos de *whatsapp* formados para as aulas. “O fato de o projeto ser desenvolvido online fez com que o número total de participantes triplicasse, por possibilitar maior engajamento dos participantes que já seguiam o grupo e ampliar a participação de novos enxadristas, inclusive residentes fora de Foz do Iguaçu. Atribuímos isso à facilidade de acesso às aulas, que poderiam ser assistidas de qualquer lugar, não necessitando de deslocamentos”, escreve. “Foi desafiador e extremamente prazeroso ter conhecido esta nova possibilidade de ensino do xadrez.”

Angela Maria de Souza, docente e coordenadora do projeto que busca orientar professores do ensino fundamental e médio sobre relações étnico-raciais, relata que o fato de o curso ter sido oferecido de maneira remota ampliou o número de participantes e a abrangência geográfica. Foram 836 inscrições em apenas dois dias. Professores de Foz do Iguaçu e região e de estados como Bahia e Rio Grande do Sul também participaram do curso.

O mesmo aconteceu com o projeto “Entendendo os fenômenos da natureza”, das docentes Ana Clarissa Stefanello e Marcia Scheer. “Nossa rede de contatos e de público atingido foi ampliada, visto que incluímos a divulgação em meio digital. Isso trará ganhos quantitativos e qualitativos, permitindo um alcance não apenas de estudantes e professores locais, uma vez que ampliamos a escala geográfica em relação ao alcance de nossa atuação. A ação também chega até os pais que se dedicam a complementar a educação de seus filhos em casa, principalmente neste momento de ensino remoto, assim como a outras pessoas interessadas na temática dos fenômenos da natureza.”

A tecnologia fez com que a distância geográfica deixasse de ser uma barreira também para as equipes. Muitas delas integradas por estudantes e bolsistas que, impedidos de deslocar-se fisicamente, desenvolveram suas atividades a partir de outras cidades, outros países. “Actualmente me encuentro en Bogotá, una ciudad grande, donde el virus, las personas y la política se comportan de formas diferentes, donde he vivido la pandemia de otra forma, pero también desde donde sigo trabajando por Foz”, conta Andrea Diaz López.

Os relatos aqui apresentados são um importante registro sobre a capacidade de adaptação das equipes extensionistas em um período tão particular da história humana. Representam um material didático que mostra as dificuldades e aponta as saídas em momentos extremos. Os resultados de tamanho desafio e do uso da tecnologia provam que a Extensão pode ser sem fronteiras.

Carla Nascimento

Jornalista na Secretaria de Comunicação Social (SECOM) - UNILA



PROJETOS DE EXTENSÃO



Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do Rei

Coordenadora: Alessandra Sibim

O ano de 2020 foi desafiador em todos os sentidos: pessoal e profissionalmente, e não seria diferente nas particularidades do profissional, ensino, pesquisa e extensão. A extensão, destinada a aproximar a universidade da sociedade e levar a universidade para o cotidiano dos que a rodeiam, teve que se reinventar também. Eu que já tinha vários planos para desenvolver este projeto presencialmente, galgando por ampliações de público-alvo, assim como mais escolas a serem atendidas, tive que interrompê-los temporariamente. No entanto, percebi que com o isolamento as pessoas ficariam mais ociosas, ansiosas, abaladas emocionalmente, e o Xadrez poderia contribuir positivamente com este cenário. Mas como levar o Xadrez até os interessados por ele em um cenário de isolamento social?

Depois de muito pensar, conversei com meus extensionistas Pedro e Gabriela, que já participavam do projeto desde 2019, e eles toparam o desafio: ensinar Xadrez de maneira online. Num primeiro momento, utilizamos um grupo no WhatsApp criado para comunicação entre as pessoas que participaram do projeto em 2019.

Ao longo do processo, sentimos necessidade de algumas mudanças. Percebemos que o nosso projeto atendia bem a quem já tinha algum conhecimento prévio, mas não era atrativo para os amantes do esporte que tinham interesse em aprender a jogar, aqueles que queriam fazer parte do mundo do Xadrez pela primeira vez. Foi então que, entre agosto e dezembro de 2020, reconfiguramos nossa metodologia, nos organizando em quatro grupos no WhatsApp.

No decorrer do segundo semestre de 2020, tivemos um total de 180 participantes em nossos grupos, com pessoas de 6 a 60 anos, de várias regiões do Brasil e de países vizinhos. Cada grupo contava com uma aula semanal de uma hora e com horários definidos de acordo com a disponibilidade da maioria dos participantes.

O fato de o projeto ser desenvolvido online fez com que o número total de participantes triplicasse, por possibilitar maior engajamento dos participantes que já seguiam o grupo e ampliar a participação de novos enxadristas, inclusive residentes fora de Foz do Iguaçu. Atribuímos isso à facilidade de acesso às aulas, que poderiam ser assistidas de qualquer lugar, não necessitando de deslocamentos.

Foi desafiador e extremamente prazeroso ter conhecido esta nova possibilidade de ensino do Xadrez. Superamos com êxito os desafios que por ventura tivemos, aprendemos uma nova maneira de ensinar, conhecemos virtualmente pessoas de várias idades, níveis sociais e localidades do Brasil e tivemos muitos feedbacks positivos. Vários participantes relataram melhora em sua saúde mental, saída de depressão, melhorias de estratégias e estilo de jogo e ampliação de visão de jogadas.

Agradeço imensamente a meus extensionistas Pedro Henrique Chaves Ferreira e Gabriela Agostinho Rodrigues, por aceitarem o desafio e desenvolvê-lo tão brilhantemente.



EXTENSÃO

UNILA oferece curso de xadrez on-line para a comunidade

Há turmas para todos os níveis de conhecimento; o acesso pode ser feito a partir de grupos de whatsapp, que estão recebendo adesões

Publicado: 19/08/2020 00h00,
Última modificação: 20/08/2020 12h39

Tweetar Curtir 40

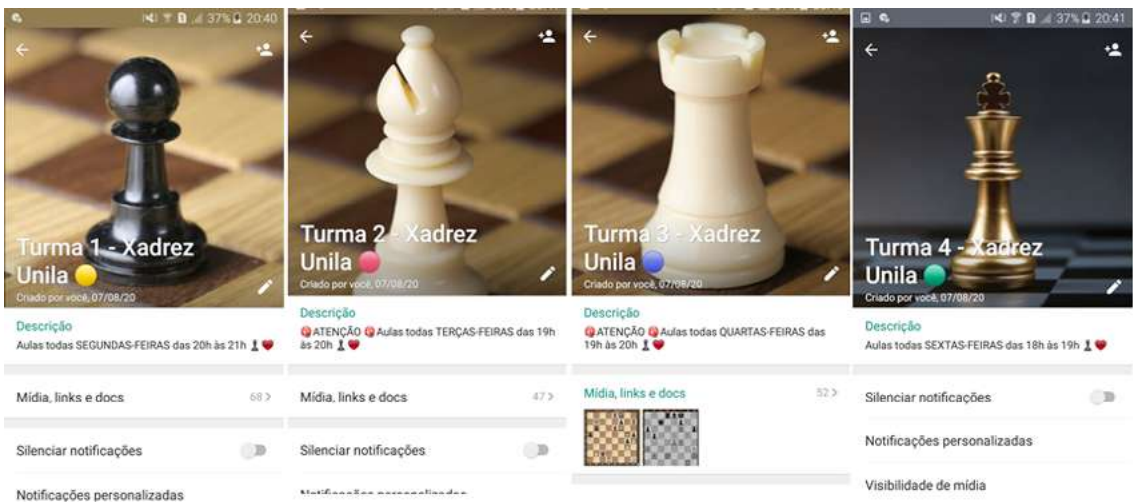
A pandemia de Covid-19 tem levado à busca por alternativas para diversas atividades, até mesmo aquelas consideradas quase impossíveis de serem realizadas sem a presença física. Os responsáveis pelo projeto de extensão 'Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do Rei' perceberam que até pelo WhatsApp é possível aprender a jogar ou aprimorar as habilidades já adquiridas.

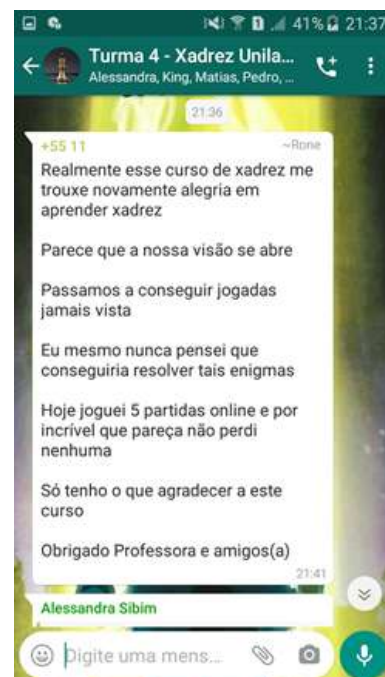
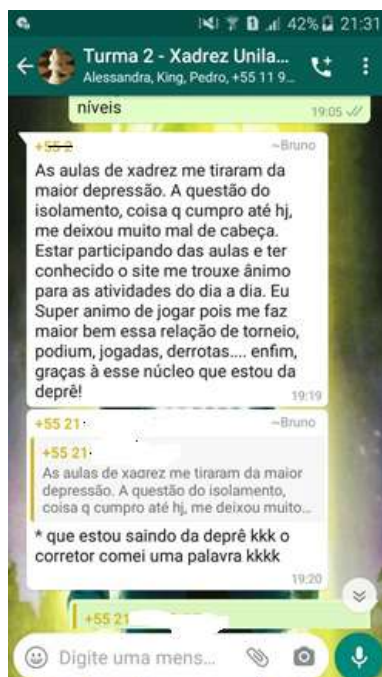
NOTÍCIAS

UNILA oferece curso de xadrez on-line para a comunidade

A pandemia de Covid-19 tem levado à busca por alternativas para diversas atividades, até mesmo aquelas consideradas quase impossíveis de serem realizadas sem a presença física

por Assessoria Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Unila
20 de agosto de 2020





O rádio no espaço escolar: produção de programas e conteúdo educativo (podcast)

Coordenadora: Maria Inês Amarante

Considerando o contexto de pandemia que há meses tem assombrado a população mundial, o projeto de extensão em pauta foi, de certo modo, prejudicado em algumas das ações previstas, que tiveram que ser adequadas a este cenário, como a substituição dos encontros presenciais por encontros em plataforma online. Foram grandes os desafios que surgiram neste período, sendo o maior deles o fechamento do colégio, com a maior parte das aulas sendo oferecidas a distância. Houve, assim, a impossibilidade de realizar exercícios práticos com a equipe toda reunida no estúdio da escola. Foram priorizadas as aulas teóricas e leituras, num primeiro momento, para depois se iniciar a parte prática. Neste período houve também desistência de alguns alunos participantes, uma vez que muitos deles eram motivados pelo contato direto com o estúdio, o que foi alterado para atividades virtuais e em grupos reduzidos. Mesmo assim, os encontros online aos sábados durante toda a tarde foram produtivos e as visitas técnicas às rádios da região, mesmo limitadas, foram possíveis.

As conquistas

Embora o cronograma das ações previstas tenha sofrido pequenas alterações, todos os objetivos do projeto foram cumpridos e as atividades desenvolvidas contaram com o apoio de professores da escola e ampla colaboração das equipes. Os participantes puderam realizar, em pequenos grupos, visitas técnicas a estúdios de rádio, gravar entrevistas e conhecer o dia a dia das emissoras, entre elas a rádio Colmeia 105,9 - localizada no Centro Universitário Univel, em Cascavel-PR. Alguns deles participaram também de programas em emissoras comunitárias da região.

Os aprendizados

O projeto ofereceu aos participantes conhecimentos teóricos e práticos no que se refere à utilização do rádio como instrumento de educação na escola e à técnica e produção de programas de cunho socioeducativo. Um acervo bibliográfico foi disponibilizado a fim de desenvolver a leitura, produção textual e o pensamento crítico dos estudantes.

Foram discutidas as perspectivas concretas de implantação de uma webrádio educativa, sua programação e organização, com base nas experiências estudadas, bem como o modo como ocorrem as concessões de emissoras, o funcionamento de redes de rádios e a convergência das mídias, levando-se em conta as diferentes plataformas onde podem ser veiculados os podcasts produzidos.

Frustração

A apresentação das produções à comunidade escolar, em encontro presencial previsto para ser realizado no anfiteatro da instituição, infelizmente não pode acontecer devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus – e com o fechamento da escola.

O futuro

Compreendemos a importância de prosseguir com o projeto proximamente e, com a perspectiva da chegada de uma vacina para imunizar a população, dar início às produções de podcasts em estúdio de rádio, através de novas parcerias com instituições educativas que possuam laboratórios sonoros, de informática, estúdio de captação de áudio e equipamentos que atendam às necessidades de edição.



Preparatório Celpe-Bras

Coordenadora: Laura Márcia Luiza Ferreira

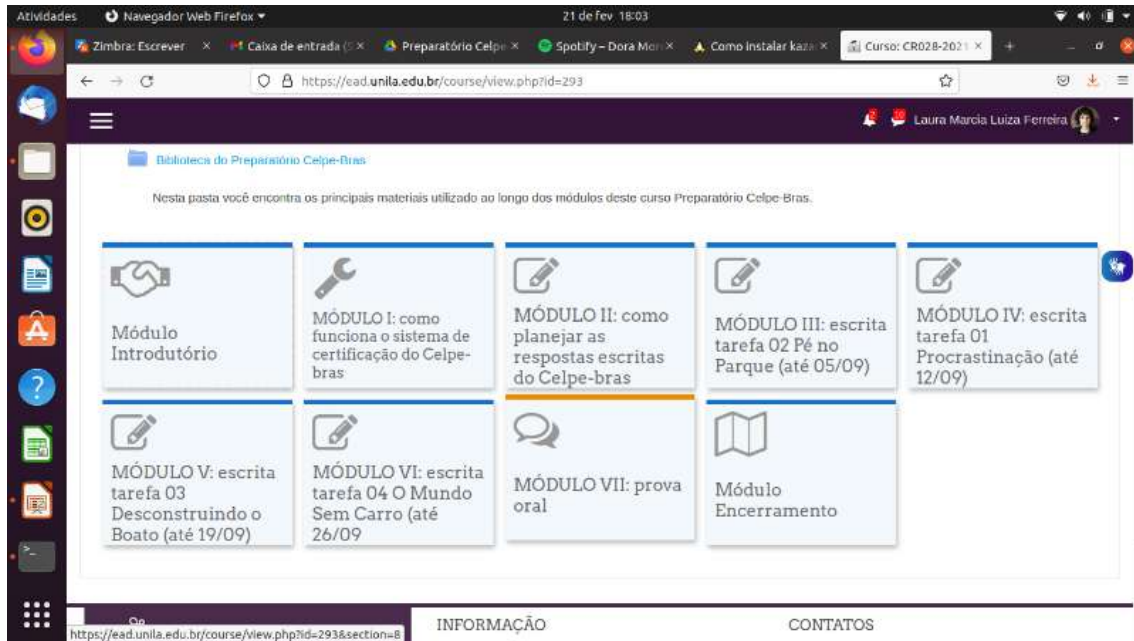
O Celpe-Bras é um exame que atesta proficiência em Língua Portuguesa para os estudantes e profissionais que se formaram e são cidadãos de outros países. Esse exame funciona como um documento, então muita gente precisa dele inclusive para tirar cidadania em alguns casos, para revalidar diploma e, às vezes, para entrar em programas de graduação e pós-graduação em universidades federais no Brasil.

A aplicação do exame foi suspensa no ano de 2020, então pensei que uma das dificuldades do projeto seria o baixo número de pessoas que iria querer fazer o curso preparatório, mas eu percebi que não. Fizemos o curso preparatório totalmente online, pelo Moodle. Eu contei muito com a ajuda do pessoal do Departamento de Ensino a Distância, que me ajudou muito com toda a formatação da plataforma. Eu demorei muito tempo para aprender como é que mexia, pois nunca tinha dado aula online na vida dessa forma. Como coordenadora, já tinha participado de projetos de ensino a distância, mas fazendo um trabalho de escrita de material. Então, um dos desafios enfrentados, além do exame ter sido cancelado, foi ter que aprender a ser professor de outra forma, com outros meios. Isso foi realmente um grande desafio, e eu acho que continua sendo um grande desafio para todo mundo que é professor e que gosta do presencial, assim como eu.

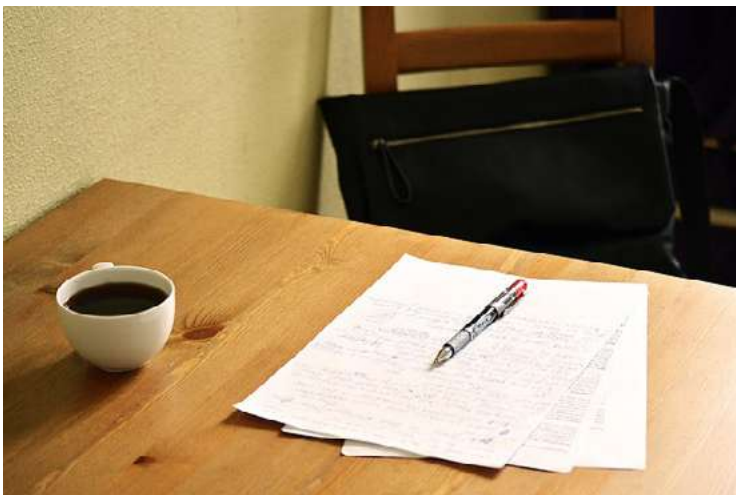
Outro desafio foi achar os estudantes que iam topar fazer um curso preparatório. Aqueles que já haviam participado do presencial continuaram na equipe e trabalharam no online. Foi bem interessante porque eles puderam ter uma noção do que é o presencial e do que é o online. Muitos chegaram no final e perceberam que tem coisas boas e coisas ruins em ambas as modalidades, e isso foi bem interessante. Também tem uma estudante que acabou de entrar na UNILA e a primeira vez que ela deu aula na vida foi online, então ela nunca deu aula presencial e o que ela conhece de docência é só online, que ela aprendeu neste curso para preparar os estudantes para o exame Celpe-Bras. Foi bem interessante porque eu fico pensando que, se eu tivesse começado a dar aula online, como é que seria a minha formação? Eu sempre fico me perguntando: como é que vai ser isso para essa estudante no futuro? Qual a relação que ela vai ter com o presencial e com o online, tendo começado com o online? Eu acho que a gente conquistou bastante coisa assim, eu acho que a gente conquistou maneiras de se comunicar melhor com o estudante.

Uma das conquistas também foi escrever o material didático que foi ministrado nas duas turmas que a gente conseguiu oferecer. E, no final do ano de 2020, consegui reformular o material e vou pilotar ele mais um tantão de vezes, e espero que em uns dois anos eu consiga publicá-lo e distribuí-lo gratuitamente. Estou me esforçando muito para conseguir fazer com que esse material seja realmente de graça e não tenha que pagar direitos autorais para as coisas que eu estou colocando nele, por isso que demora também.

Agora o que esperar para 2021? Vamos atender, da melhor maneira possível, as pessoas que precisam fazer esse curso. Se um dia a gente puder fazer ele presencial, ou híbrido, aí a gente para pra pensar nisso, mas por enquanto a oferta online é o que temos.



"El curso me pareció un instrumento muy interesante y necesario para nuestro camino hacia la prueba. Los contenidos fueron muy bien preparados, fáciles de comprender y muy explícitos. Los ejercicios escritos también fueron muy valiosos porque exigían dedicación al momento de realizarlos. El feedback de los profesores fue oportuno y constante. La simulación oral fue muy buena también. En general, puedo tener una perspectiva sobre la prueba y cuando sea el momento de presentarla estaré un 1000% más preparado de lo que estaba antes del curso. Abrazo y gracias." Steven, cursista versão online do Preparatório Celpe-Bras



Núcleo de orientación sobre revalidación y reconocimiento de diplomas de enseñanza media y enseñanza superior

Coordinadora: Paula Daniela Fernández

El “Núcleo de orientación sobre revalidación y reconocimiento de diplomas de enseñanza media y enseñanza superior” nació en 2019 a partir de detectar dificultades y falta de conocimientos por parte de instituciones, profesionales y estudiantes sobre reconocimiento de diplomas secundarios y universitarios.

Así, a lo largo de 2019 y 2020, realizamos un relevamiento y estudio sobre la legislación, las normativas y los procedimientos vigentes sobre reconocimiento de títulos en los países del Mercado Común del Sur (MERCOSUR), con el fin de orientar a la comunidad externa e interna de la universidad en estos temas.

Antes de la pandemia de Covid-19 realizamos guardias presenciales (plantões) en la universidad para conversar con las personas que necesitaron de nuestra orientación, así como asesoramiento por correo electrónico. No obstante, con el inicio de la pandemia, optamos por utilizar y/o mejorar las herramientas de difusión y comunicación digital para poder llegar a un mayor número de personas y poder dialogar con ellas de forma remota. De esta manera, usamos plataformas digitales y redes sociales y creamos un correo propio para nuestra acción de extensión (ver logo del Núcleo). También utilizamos el servicio que ofrece la SECOM para dar a conocer el Núcleo.

En síntesis, podemos decir que pese a la pandemia los y las integrantes del Núcleo pudimos continuar desarrollando nuestra acción de extensión debido a las características del propio proyecto. No obstante, destacaría como principales desafíos las desigualdades digitales que existen muchas veces entre estudiantes y docentes, ya que no todos tienen el mismo acceso a internet o a una buena computadora, y el impacto emocional generado por la pandemia. Coordinar y/o participar de un proyecto de extensión o de otra índole, en este escenario, no es fácil y muchas veces debemos seguir adelante sobreponiéndonos a nuestras emociones.

Otra dificultad, menos relevante pero que nos impactó, fue la imposibilidad de visitar de forma presencial algunas instituciones y personas. Hay datos que no se encuentran disponibles en internet por lo que hay que aproximarse a las instancias correspondientes para obtener más información.



Traduzir em meio à pandemia e ao pandemônio: o Laboratório de Tradução como lugar de encontro

Coordenadores: Bruna Macedo de Oliveira e Mario René Rodríguez Torres

Costumamos iniciar os trabalhos a cada edição do Laboratório após as férias, por volta de março, e em 2020 isso não foi diferente. Contudo, não demorou muito para que 2020 mostrasse que seria um ano incomum e o momento de retomada de nossos trabalhos coincidiu com o evento mundial totalmente inusitado para todxs: a pandemia do novo coronavírus. Do cenário inicial bastante confuso, que esperávamos que fosse momentâneo, logo passamos à certeza de que teríamos que “tocar” nossas vidas de alguma maneira.

Não bastassem os medos que essa nova doença nos causava, tínhamos de continuar com os projetos e ações. E como isso se daria e, principalmente, que condições, inclusive materiais, tinham nossxs estudantes de participarem em um novo formato? Essas foram algumas de nossas primeiras indagações.

Naquele momento, o projeto estava organizado em três frentes, a saber: i) a do grupo de veteranos, que já fazia parte do Laboratório e atuava na tradução do espanhol para o português do livro “Nosotros los indios”, do peruano Hugo Blanco Galdos, obra pioneira na América Latina e de extrema importância por abordar a luta pela terra do autor; ii) a do grupo de estudos, que contava com a participação de docentes, veteranxs do Laboratório e de ingressantes; e iii) a do grupo de novatos, que passaria pela etapa inicial de leituras introdutórias. Fazia-se necessário, então, avaliar, em conjunto com xs participantes, como prosseguir.

De comum acordo com os grupos, decidimos dar continuidade ao Laboratório, mantendo nossa metodologia de encontros através de plataformas virtuais como o Google Meet, o Skype, o Conferência RNP e o Jitsi Meet. Vale salientar que nosso objetivo não era, como nunca foi no projeto, responder às demandas que nos chegavam, mas reforçar algo que no Laboratório sempre esteve muito presente: a autonomia do grupo de escolher o que considerávamos importante e possível de ser feito, aquilo que nos movia e, sobretudo, contando com aquelxs que estivessem dispostxs, física e mentalmente.

Isso ocorreu de modo diferente em cada um dos três grupos, porque precisávamos atender às circunstâncias de cada umx dxs envolvidxs, já que todxs acumulamos os trabalhos acadêmicos com os cuidados da casa e da família, intensificados pelo isolamento social. Em função do prazo estipulado para a entrega da tradução do mencionado livro de Blanco, o processo foi mais intenso com esse grupo, carinhosamente chamado de grupo Hugucha, composto de nove pessoas no total, incluídos os coordenadores e outra também docente do Ciclo Comum; chegamos a nos encontrar duas vezes por semana, de abril a julho, depois passamos a ter uma reunião semanal. No caso do grupo de estudos, nos encontrávamos semanalmente no começo e depois passamos a nos reunir quinzenalmente para discutir os textos selecionados pelxs próprixs membrxs; e no grupo de novatos,

estabelecemos reuniões mensais, inclusive pelo volume de leitura e a dificuldade de compaginar as disponibilidades dxs sujeitxs.

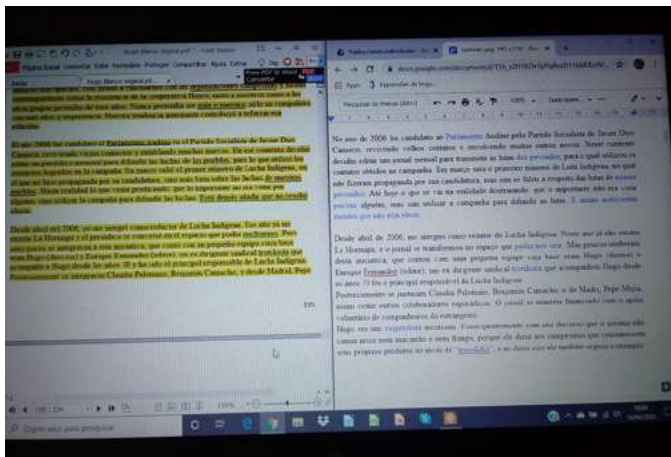
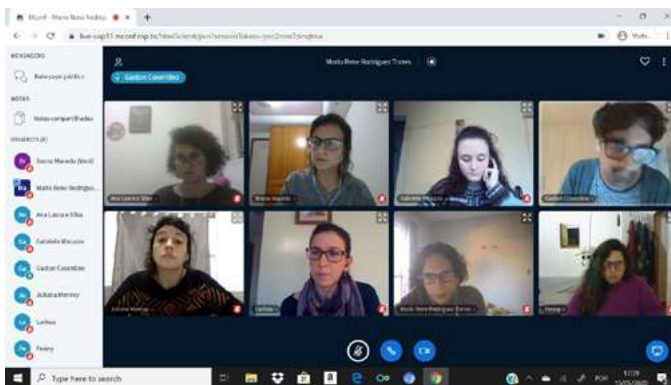
O tempo e o cansaço diante das telas, o volume de lives, aulas e encontros virtuais, os problemas técnicos e de acesso a equipamentos e à internet de qualidade que permitissem o acompanhamento dos encontros, a necessidade de estabelecer dias e horários comuns para todxs, o abalo físico e mental que a situação da pandemia nos causou foram questões que permearam inevitavelmente nosso trabalho ao longo de 2020. Contudo, graças aos esforços empreendidos pelxs membrxs da ação – o que não isenta a responsabilidade da própria universidade e dos poderes responsáveis de garantir igualdade de condições para todxs xs membrxs de sua comunidade acadêmica –, foi possível dar prosseguimento a ela, adaptando-a e adaptando-nos às novas circunstâncias surgidas.

Conquistamos muitas coisas nesse período, entre as quais destacamos a autogestão do grupo Hugucha, com a finalização da primeira versão individual das traduções, iniciadas em 2019; o aprofundamento nas temáticas tratadas pelo autor em seu texto; a discussão em conjunto das dúvidas, em reuniões que contavam quase sempre com a totalidade do grupo; a realização de encontros-oficinas, em que discutíamos aspectos específicos observados nas traduções e que correspondiam ao contraste no funcionamento das línguas portuguesa e espanhola; e as revisões entre pares que têm como objetivo contribuir com a construção coletiva e a negociação e tomada de decisões. No grupo de ingressantes, apesar de termos tido uma participação menor na edição 2020, com quatro estudantes, três de graduação e uma da pós-graduação da UNILA, houve muito comprometimento tanto na fase de leituras básicas, etapa comum aos ingressantes no projeto, como em sua fase prática, com a tradução colaborativa para o blog “La escritura y el afuera”, também projeto de extensão da UNILA, dedicado exclusivamente à tradução e divulgação de literaturas produzidas em prisões da América Latina. “La escritura y el afuera” é um projeto que coordenamos em parceria com a professora Cristiane Checchia.

No que diz respeito ao grupo de estudos, houve uma frequência variável ao longo do ano, mas os encontros foram sempre muito enriquecedores. Entre os temas de interesse de nossas discussões estiveram a relação entre tradução e canção, tradução e mulheres, poética da tradução, ensino de línguas e tradução etc. Além disso, chamamos a atenção para a proposta surgida no interior desse grupo de estudos, de quatro hispanx-falantes (três estudantes e um docente), de traduzir para a língua portuguesa um texto no qual é mostrado como um coletivo de trabalhadoras sexuais na Argentina se articulou com o Estado para lidar com a pandemia e os seus efeitos. A iniciativa dessa equipe de tradutorxs evidencia não apenas a autonomia dos grupos do Laboratório, mas a vida independente que podem ter, cujos projetos tradutórios não são e não precisam ser apresentados ou geridos por nós, enquanto coordenadores, embora contem com nosso total apoio em suas diferentes fases, como foi na revisão do texto no caso mencionado.

A experiência de 2020 fez com que tivéssemos todxs que aprender a lidar com esse novo momento e com tudo o que ele implica, mas fez com que nos uníssemos ainda mais. O Laboratório, apesar de tudo, continuou forte, uma espécie de oásis, mesmo que efêmero, em meio à pandemia e ao pandemônio, um espaço de comprometimento e de encontros (com xs outrxs e com nós mesmxs), indo além do canonicamente acadêmico e aceito, se

configurando como um lugar de trocas e compartilhamentos, de conhecimentos outros e de afetos, tão pouco reconhecidos em tempos em que a produtividade é o que conta. Confiamos que essa é uma das coisas mais importantes que cada pessoa que passou pelo Laboratório em 2020 levará para si, de uma experiência formativa singular e sensível no âmbito da tradução e da tradição universitária, que em nosso caso começa na extensão, mas não se restringe a ela, englobando também o ensino e a pesquisa; um lugar onde, como diz Blanco em seu livro, “quem manda é a coletividade”.



Métodos contraceptivos para adolescentes

Coordenadora: Carolina Oderich

Tendo em vista os altos índices de gestantes adolescentes no município de Foz do Iguaçu (aproximadamente 24% das gestações em meninas abaixo de 19 anos), o presente projeto tem o objetivo de realizar uma ação de educação em saúde voltada à melhoria do conhecimento sobre alternativas contraceptivas dos funcionários da atenção primária à saúde em Foz do Iguaçu, enfatizando os métodos contraceptivos e apresentando as consequências de uma gestação prematura. Dessa forma, eles poderão atuar nas escolas estaduais e municipais, além de dentro das próprias Unidades Básicas de Saúde, orientando os adolescentes quanto à anticoncepção.

O curso foi modificado pela pandemia para o formato online. Realizou-se uma aula ministrada pela professora coordenadora do projeto e moderada pela aluna extensionista. Ficou decidido que seria necessário uma apresentação de slides e um questionário para ser respondido após a aula (o que garantiria um certificado de participação àqueles que assistissem).

Via Secretaria Municipal de Saúde, todos os profissionais da área foram convidados a participar. Para a realização do curso, foram necessários alguns outros detalhes, como: escolha de uma plataforma para hospedar o evento, onde poderiam ser feitas as inscrições (e a organização do processo); escolha de uma outra plataforma para a transmissão da aula; criação de material digital para divulgação do curso, tanto para os estudantes quanto para os profissionais, entre outros. Este momento pré-curso (aproximadamente 14 dias antes de sua realização) foi um dos mais agitados de todo o processo. Participaram também do curso, alunos de Medicina da UNILA e também de outras universidades, como: Enfermagem UNIOESTE / FAG, Medicina UNIOESTE / FAG / UFPR, Farmácia UNIOESTE / FAG.

Além de encontrar plataformas que pudessem nos auxiliar, foi necessário aprender a utilizá-las. O curso foi realizado nos dias 7 e 9 de outubro, às 19h e 9h, respectivamente. Foram utilizadas as plataformas StreamYard e YouTube para transmitir a aula. Foram feitos alguns testes prévios para se entender o funcionamento dessas plataformas, visto que nenhuma das duas já havia sido utilizada. A gravação da transmissão da aula do dia 7 está também anexada como material utilizado. Terminada a apresentação, realizou-se um momento para as perguntas. No primeiro dia foram aproximadamente 310 pessoas assistindo à transmissão ao mesmo tempo, e aproximadamente 120 no segundo dia.

O curso de extensão “Métodos contraceptivos para adolescentes” aconteceu de forma excelente, considerando todas as intempéries pelas quais passamos em 2020. O projeto foi capaz de instruir e capacitar diversos profissionais da rede de saúde do município de Foz do Iguaçu, os quais hoje são capazes de orientar adolescentes quanto à contracepção com muito mais maestria. Obtivemos uma alta taxa de satisfação entre os participantes do curso,

tendo recebido diversos elogios. O curso também foi capaz de contribuir com a formação de estudantes da área da saúde, considerando a relevância do tema trabalhado. Evitar uma gravidez indesejada, principalmente nesta fase da vida tão cheia de potencialidades, é de extrema importância para que as adolescentes tenham maiores chances de realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos, além de ajudar a diminuir as discrepâncias sociais.

Devido à pandemia de coronavírus, foi necessária muita adaptação de nossa parte, contando com algumas alterações na proposta inicial do curso, como a mudança para o formato online e a não realização do treinamento prático com médicos e enfermeiros. Esperamos que o curso aconteça novamente no próximo ano, de forma presencial, se a situação da pandemia permitir, senão virtualmente, como for possível.

Geotecnia e a cidade de Foz do Iguaçu

Coordenadora: Gisèle Suhett Helmer

A expectativa do projeto era listar as principais demandas, os principais parceiros e as comunidades afetadas que pudessem ter necessidade de nossa ajuda. Contudo, com a pandemia, tivemos que fazer todos os contatos e reuniões de forma online, o que não necessariamente ajuda a entender os problemas e manter relações, principalmente porque elas ainda não estavam estabelecidas.

Com os recursos que tínhamos de forma remota, foi estabelecido o mínimo de contato com vários agentes, como a Defesa Civil, a empresa Júnior de engenharia civil e outros projetos de extensão que já têm mais o hábito de trabalhar com comunidades afetadas.

No entanto, não pudemos dar continuidade ao trabalho, visto que a PROEX só disponibiliza bolsistas para trabalhos que necessitem de recursos financeiros. Com isso, aprendemos que, se você não precisa de recurso financeiro, seu projeto não tem nenhum valor para a Universidade.

Dessa forma, não esperamos absolutamente nada para o ano de 2021, visto que a Universidade e a PROEX deixaram claro que não têm interesse em continuar promovendo projetos de extensão que não necessitem de recursos financeiros.

Entendendo os fenômenos da natureza

Coordenadoras: Ana Clarissa Stefanello e Marcia Procópio da Silva Scheer

Com o propósito de contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem na Educação Básica, nosso projeto busca trabalhar com a metodologia de ensino denominada Aprendizagem Colaborativa, por meio da qual os envolvidos interagem mutuamente para atingir um objetivo comum.

Como uma das frentes do projeto dedica-se à educação inclusiva, para o ano de 2020 nossa perspectiva era incluir esse trabalho voltado para a formação inicial docente, em escolas que ofertavam cursos de magistério. No entanto, a situação inesperada trazida pela pandemia de Covid-19 impediu a execução da proposta original do projeto, havendo necessidade de readequação.

Previa-se a interação por meio da aplicação de oficinas, com estudantes da comunidade escolar, especialmente na formação inicial docente. Contudo, para que esta metodologia proposta se tornasse viável neste momento de isolamento social e ensino remoto, seria necessário um canal digital onde o diálogo e as trocas fossem uma realidade, o que exigiria uma comunicação direta com o público-alvo e, principalmente, um retorno e interação desse público. Tal situação nos fez repensar também a metodologia abordada, tendo em vista que estávamos a poucos meses para o término do projeto e ainda não tinha sido possível estabelecer contato com os estudantes do Magistério. Assim, no replanejamento das atividades, consideramos mais viável a metodologia construtivista e inserimos a produção de vídeos e pequenos textos para serem postados em plataformas digitais abertas.

Contudo, nos deparamos com mais desafios pela frente, impactando diretamente a equipe; houve o afastamento para tratamento de saúde da coordenadora, o bolsista relatou problemas com seu notebook, trazendo muitas dificuldades para o andamento das atividades (re)planejadas. Apesar da impossibilidade de executarmos as oficinas conforme previsto no projeto original, conseguimos cumprir os objetivos da extensão por meio de palestras proferidas em formato online, sendo uma organizada pela UFSM e outra pela UNIPAMPA, onde atingimos um público (no momento das palestras) de aproximadamente 200 pessoas, superior ao que constava no projeto.

A nova realidade imposta trouxe desafios, dificuldades, mas trouxe também outras perspectivas de trabalho, com ganhos qualitativos para o projeto, principalmente em relação às técnicas e divulgação das atividades. Nossa rede de contatos e de público atingido foi ampliada, visto que incluímos a divulgação em meio digital. Isso trará ganhos quantitativos e qualitativos, permitindo um alcance não apenas de estudantes e professores locais, uma vez que ampliamos a escala geográfica em relação ao alcance de nossa atuação. A ação também chega até os pais que se dedicam a complementar a educação de seus filhos em casa, principalmente neste momento de ensino remoto, assim como a outras pessoas interessadas na temática dos fenômenos da natureza.

Para os anos vindouros, esperamos que, com o fim da situação pandêmica, possamos retomar o planejamento anterior, a fim de trabalhar com a Aprendizagem Colaborativa no formato presencial. Almejamos, também, a criação de um site onde poderemos divulgar produções em textos e vídeos e, ainda, outros materiais, os quais poderão ser utilizados como referência para estudos.

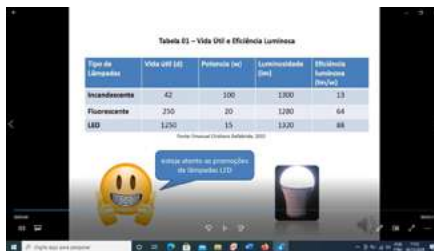
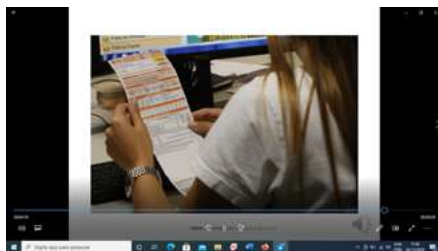


Emprego dos conceitos de eficiência energética na rede de ensino público de nível médio no município de Foz do Iguaçu

Coordenador: Henrique C. Almeida

A principal dificuldade foram as restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, o que impossibilitou muitas coisas que deveriam ser realizadas presencialmente. Tivemos que nos readaptar; o bolsista teve que aprender, em pouco tempo, a transformar em vídeos ilustrativos aquilo que seria feito na forma de palestras. Isso demandou muito tempo, pois tínhamos que escolher os pontos mais importantes a serem elaborados em vídeos de curta duração, além de usar um programa adequado e que fosse gratuito. O acompanhamento e a divulgação dos vídeos não foram da forma ideal, pois os professores estavam se adaptando às novas ferramentas de ensino para cumprir o ano letivo. Muitos não responderam aos nossos questionamentos, o que prejudicou o feedback por parte dos colégios. Por isso que a previsão do público alcançado ficou aquém do esperado. Com muita dificuldade, conseguimos permissão para coletar os dados de uma sala de aula para poder elaborar o Projeto Luminotécnico.

Diante disso, mesmo não sabendo o que virá neste novo ano, tentamos manter uma atitude positiva. Assim, apesar das dificuldades apresentadas, conseguimos divulgar os conceitos de Eficiência Energética e também o Projeto Luminotécnico. Os vídeos foram feitos em mp4 ou em links após Upload no Google Drive e disponibilizados para o e-mail dos professores e da direção dos colégios. Sabemos que o ideal era fazer o Projeto Luminotécnico usando como base mais salas de aula, principalmente as dos colégios públicos. Mas, independentemente de um cenário ideal, fomos até o fim e fizemos o Projeto. Poderia ter sido muito melhor se estivéssemos vivendo um ano letivo normal.



Educação para as relações étnico-raciais: a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no currículo escolar na região oeste do Paraná

Coordenadora: Angela Maria de Souza; Vice-Coordenador: Waldemir Rosa; e

Bolsista: Anna Beatriz Fernandes Cristino

O curso surgiu de uma demanda da comunidade local, exatamente por perceberem os problemas ou a ausência na implementação das Leis. Essa demanda nos foi colocada em 2012 e, desde então, trabalhamos no sentido de cumprir com os objetivos propostos pela Lei. Como nos coloca a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, “a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais”.

Em 2020, o curso foi preparado para iniciar suas atividades de forma presencial, quando fomos surpreendidas pela pandemia de Covid-19. Toda a equipe, que reunia docentes e discentes da UNILA, do IFPR, da rede Pública Estadual e Municipal de Educação, da UNIOESTE e CESUFOZ, atuou no sentido de possibilitar a realização do curso a partir dos recursos tecnológicos disponíveis. Com tudo pronto para a realização das atividades a distância, abrimos as inscrições em 27 de julho. E veio mais um desafio: em dois dias, tivemos mais de 800 inscrições, o que nos fez repensar a organização do curso. Importante ressaltar que essa alta procura ocorreu em função da parceria com o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR), que, junto com a Secretaria de Educação e demais representantes da Educação Pública, foi um importante parceiro na divulgação do curso, e também pelo fato de as atividades serem oferecidas a distância.

O curso passou a ter 120 horas, divididas em sete encontros obrigatórios. Em função da quantidade de inscritas(os) tivemos que nos reorganizar com relação aos recursos tecnológicos necessários. E, com o objetivo de facilitar a interlocução entre equipe e cursistas, criamos um e-mail (erer2020unila@gmail.com), realizamos atividades no Google Meet, criamos um canal no YouTube e cinco turmas no Google Classroom.

A X Semana da Consciência Negra, além de ser um evento aberto e com inscrição específica, também fez parte da lista de atividades para compor a carga horária do curso. A Semana foi realizada com o uso do StreamYard, coordenado pela bolsista Anna Beatriz. Esse instrumento nos possibilitou uma transmissão ao vivo pelo canal do YouTube, com a participação de todos(as) os(as) integrantes da mesa e onde deixamos o vídeo disponível.

O curso recebeu 836 inscrições, sendo a grande maioria formada por mulheres, 94%. Destas, 39% se autodeclaram negras(os), pretas(os) e pardas(os), o que se aproxima dos números do censo de Foz do Iguaçu. A maioria das inscritas é de Foz do Iguaçu, mas o curso também atraiu pessoas de Matelândia, Medianeira, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu e de estados como Bahia e Rio Grande do Sul. Esta edição do curso nos reforçou algumas questões que já estavam presentes nas edições anteriores, como a

não abordagem dos conteúdos propostos pelas Leis na graduação das participantes; as dificuldades que enfrentam dentro de seus espaços de trabalho para implementar ações sobre a temática; a própria negação do racismo, por colegas de trabalho. Questões que apontam para a necessidade da continuidade do trabalho e de ampliação de acesso ao projeto.

TEMA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES RESPONSÁVEIS

Resumo: Partindo do pressuposto que ensinar exige criticidade aliada a reflexão sobre a prática, a proposta em questão pretende colocar na implementação da Lei 10.639/03 e 11.645/08 direcionada ao ensino de ciências, a partir da apropriação e produção de conhecimentos teórico e prático, com ênfase na ação.

Data/Horário: 9/11 (19h); 11/11 (19h); 16 A 20/11 23 a 27/11 e 30/11 (19h)

Público Alvo: Professores(as) Ciências, Física, Química, Biologia.

Carga Horária: 20h
Número de vagas: 20

DIEGO PEREIRA DOS SANTOS
(Docente do Curso de Física do IFRR – Foz do Iguaçu)

Participantes: Ana Carolina Freitas, Debora da Silva Soares, Sábina de Castro Diasoura do Curso de Física do IFRR.

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/1m3u3gk12m12222222>

Eu, Você e uma História

Programa de contação de história realizado em 2020. Uma ação desenvolvida por meio de Edital da Prefeitura de Foz do Iguaçu e Fundação Cultural de Foz do Iguaçu. Aplicada conjuntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu. São 25 histórias apresentadas por Izabela e 09 histórias apresentadas por Leonardo, trazendo muita diversidade e diversão

Data/Horário: Atividade Assíncronica disponível no Canal Youtube do Curso (ERER2020UNILA)
Carga Horária: 1h (por história)

IZABELA FERNANDES (Graduada em Letras - Artes e Mediação Cultural e Mestre em PPG – ELA)

LEONARDO PONTES (Graduado em Antropologia e Mestrando em Literatura Comparada)

INSCRIÇÃO: <https://forms.gle/A61PpV1p7E5v4sU8>

OFICINAS DE ABAYOMI - MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Abayomis são bonecas feitas artesanalmente, com rós, sem uso de costura ou cola. A palavra Abayomi significa encontro precioso, Abay = encontro, Omi= precioso, em outras versões significa "meu presente" ou "aquela que traz alegria" a oficina de abayomi é uma das formas de difundir a história africana e afro-brasileira, proporcionando aos participantes uma análise crítica sobre a escravidão e as injustiças cometidas contra os africanos e afro-brasileiros.

MELRILANE FARIAS SARGES (Graduada em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar e Graduada em Antropologia – UNILA)

Data/horário: 23/11 - 10h
Carga Horária: 4h

OBSERVAÇÃO: Ter material disponível: tecido preto, retalhos coloridos e tesoura.

Inscrições: meet.google.com/amu-ficy-waz

O uso Audiovisual na Educação das Relações Étnico-Raciais

A proposta aqui apresentada reúne recursos audiovisuais que podem contribuir para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. O objetivo é ampliar o acesso aos recursos audiovisuais que podem ser utilizados como material didático em sala de aula.

Atividade Assíncronica disponível no Canal Youtube do Curso (ERER2020UNILA)

Público Alvo: Professoras/es, estudantes de licenciatura e quem tiver interesse em usar o audiovisual como estratégia pedagógica.

Carga Horária: 2h

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/ydL6vWwYKkEK73>

RELIGIOSIDADE AFRODIASPÓRICA E EDUCAÇÃO

A proposta dessa oficina é abordar o processo de surgimento histórico e social das religiosidades afrodiaspóricas na América Latina e Caribe, sua epistemologia e possíveis contribuições sobre o processo educacional formal. Trataremos no encontro conceitos de religião como fenômeno social, racismo religioso, diálogo intercultural e educação.

Data/Horário: 16/11.
Atividade Assíncronica disponível no Youtube (ERER2020UNILA)
Público Alvo: Trabalhadores(es) da educação, estudantes e interessados na temática.
Carga Horária: 12h

WALDEMIR ROSA
(Doutor em antropologia)

Inscrições: <https://forms.gle/mmc2df68t5ejY1E89>

A implementação da Lei 10.639/03 na rede Pública em Foz do Iguaçu: práticas pedagógicas

Data : 17/11
Horário: 14h
Carga Horária: 4h

ALINE TORRES (Docente da Rede Pública Estadual)

MAURA NASCIMENTO (Docente da Rede Pública Estadual)

JANAINA SANTANA (Docente-CESUPOZ)

ROSELI DAL MORO (Docente da Rede Pública Estadual Municipal)

MICHELE DE OLIVEIRA JIMENEZ (Profa. UNILA)

Mediação: IZABELA FERNANDES

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/9NpL0WY1AMj5tW9IT7>

O Oeste paraense e a (in)visibilidade do indígena em contexto urbano

A presente oficina, além de tratar de práticas em sala de aula, abordaremos a autoeducação para a identificação étnica e a invisibilidade do indígena em contexto urbano. A compreensão da autoeducação é fundamental para propormos atividades significativas da temática indígena e serem abordadas em sala de aula.

Data/Horário: 25/11 (14h)
Público Alvo: Professores(es) da Rede Pública
Carga Horária: 4h

LEONIR COLOMBO

Inscrições: <https://forms.gle/268UqT2mE5P2N7>

Racismo e Saúde

Apresentar e discutir o racismo como uma das principais causas de desigualdade no tratamento entre brasileiros, comprometendo a saúde e a vida da população afrodescendente. A atividade se destina a pessoas negras, sejam professores de educação básica ou estudantes de licenciatura. Uma vez que esta proposta de oficina inclui momento vivencial para potencialização de um espaço de cuidado compartilhado entre as populações negras.

Data/Horário: 25 e 26/11 - 19h
Carga Horária: 12h
Atividades assíncronas
Vagas: 40

ANAXSUELL FERNANDO DA SILVA
(Docente do Curso de Antropologia e Saúde Coletiva da UNILA)

Público Alvo: A atividade se destina a pessoas negras, sejam professores de educação básica ou estudantes de licenciatura. Uma vez que esta proposta de oficina inclui momento vivencial para potencialização de um espaço de cuidado compartilhado entre as populações negras.

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/268UqT2mE5P2N7>

OBSERVAÇÃO: Mediadora: Zuzene (Bia) e sua disponibilidade exclusivamente em inglês e tradução em português.

AL CAMPANA VOZ: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO NA ESCOLA

COM AS DOCENTES JÚLIA BATISTA ALVES E LÍGIA KANINA ANDRADE – LETRAS UNILA.

Esta oficina pretende contribuir com o debate social sobre a possibilidade de se apresentar e problematizar as questões de identidade étnico-racial no cotidiano escolar. A referência à reflexão se dá a partir de um trabalho de análise de gêneros autobiográficos e de sua produção entre docentes e estudantes na produção de narrativas e contranarrativas ao longo da oficina. A perspectiva teórica a ser considerada é a do Letramento Racial Crítico com vistas a uma educação antirracista a partir dos trabalhos de Ferreira (2014) e Souza e Ivoara (2019), realizados no Brasil.

Dias: 11, 18 e 25/11 às 14h00
Carga Horária: 15h

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/9NpL0WY1AMj5tW9IT7>

"A DOR" UM LUGAR DE FALA, UM LUGAR DE CURA!

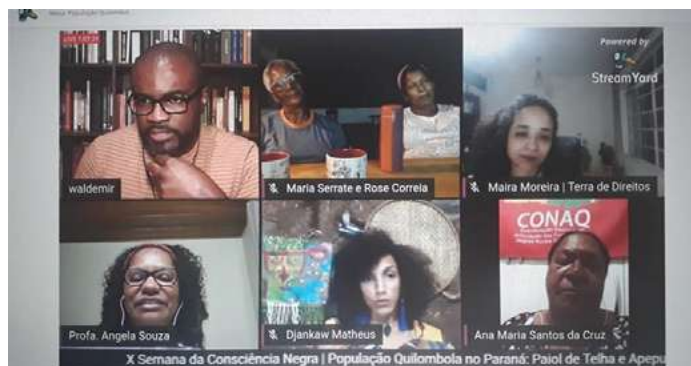
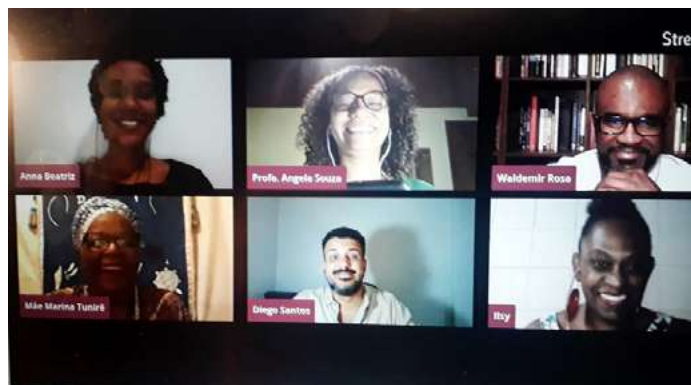
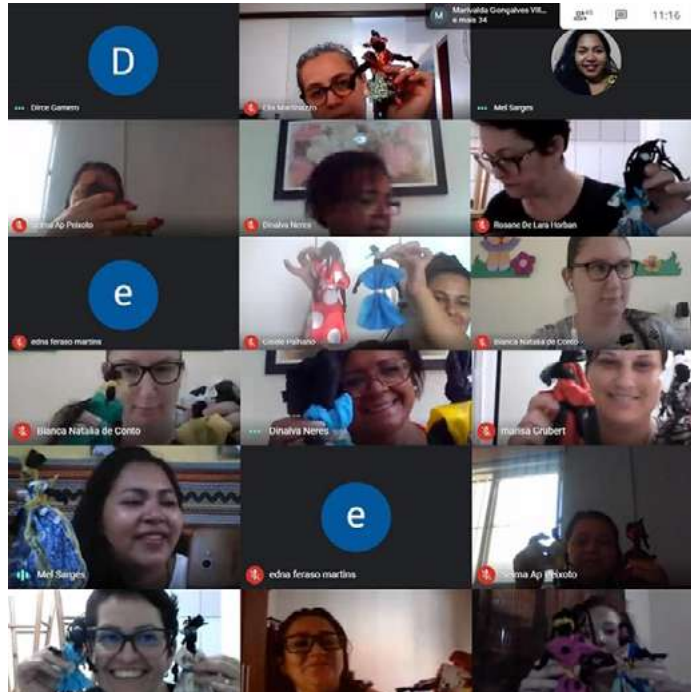
Las pedagogías de la memoria, una estrategia para la construcción de paz en Colombia

En el marco del conflicto armado en Colombia, cientos de personas con experiencias traumáticas han sido involucradas en un ciclo del dolor, el de víctimas. Desde las Culturas populares una serie de estrategias pedagógicas que documentan, dialogan, contextualizan, se comunican y, los pedagogos de la memoria, la reconstrucción del pasado y las subjetividades por la Reconciliación productiva de los violencia. Durante el momento que se realiza en forma virtual, se realizan narrativas y actividades con un grupo representativo a "Mesa Redonda", un espacio "ampliamente abierto".

Data/horário: 12/11 (14h)
Carga horária: 4h
Mediadora: profa. Julia Batista Alves – Unila

Material: Cartolina, Japões de cores, fitas, chitos, adesivos, cola para montar com medidas iguais e superior a 210x297 mm (tamanho A4) Observação: Los participantes, están involucrados a entregar el producto final para ser enviado a Colombia y hacer parte de los actividades de Unión de Culturas.

INSCRIÇÕES: <https://forms.gle/9NpL0WY1AMj5tW9IT7>



Dialogando sobre diálogos: dinâmicas de gênero e poder

Coordenador: Thiago Marcondes Valenzuela Bolivar

De repente, um vírus

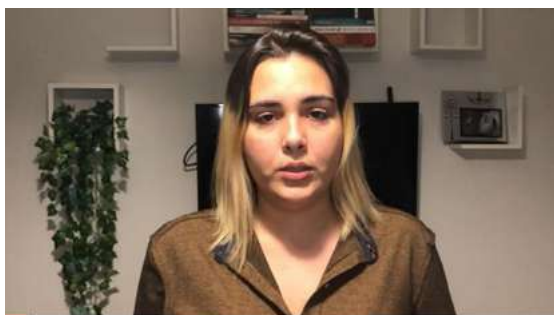
Como todos os projetos de extensão da UNILA que tiveram início na mesma época, o “Dialogando...” foi concebido para funcionar dentro da chamada “normalidade” pré-covid; e, como certamente ocorreu com a maioria, em menor ou maior grau, teve que sofrer certas adaptações exigidas pelo novo contexto. Imaginemos: uma determinada equipe terá projetado visitar escolas; outra, teria planos de percorrer lares carentes da cidade; e outra, ainda, vislumbrava convidar certo número de residentes do município a participar de palestras no campus universitário... Todos os projetos que se pautavam em tais maneiras de estender o conhecimento para além dos limites invisíveis que, por vezes, separam a “comunidade interna” da “externa” — e terão sido a maioria, já que são formas típicas de se fazer tal extensão — viram-se desafiados: como seguir em frente, dadas as restrições sanitárias? O “Dialogando...” respondeu às mudanças utilizando-se da estratégia que foi empregada não apenas por projetos de extensão passíveis de serem assim adaptados, mas por grande parte da sociedade como um todo dentro do “novo normal”: abraçar o universo virtual. Vejamos em que medida essa adaptação impactou o projeto original.

Dificuldade? Oportunidade!

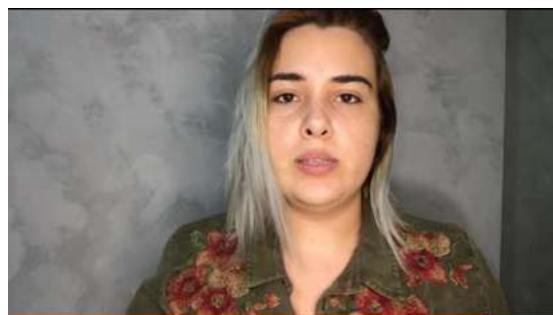
Como prevíamos fazer muita pesquisa e realizações técnicas antes do movimento de extensão em si — um trabalho bastante intenso, em especial para a bolsista, que teve que aprofundar-se em teorias e metodologias específicas (da Sociolinguística e da Análise da Conversação) e transcrever extensos textos orais, entre outras atividades de capacitação e construção de corpus —, foi somente com respeito aos meses finais de vigência que o cronograma inicialmente previsto teve que ser adaptado. A única dúvida da equipe foi no sentido de como realizar a extensão virtual: faríamos reuniões síncronas com um dado número de participantes, ou construiríamos um material em plataforma online, passível de ser consultado ao longo de um espaço de tempo praticamente ilimitado? Por diversas razões, acreditamos que a segunda opção — que, como veremos, não sacrificará a necessária interação imediata — seria mais produtiva no sentido de alcançar a comunidade. Foi assim que a bolsista realizou a gravação inicialmente não prevista de vídeos no YouTube, por meio dos quais apresenta de forma magistral as temáticas abordadas pelo projeto, com ilustrações retiradas do corpus que foi construído para esse mesmo fim primordial e analisado em conjunto com o coordenador. Dessa maneira, a dificuldade imposta pela pandemia transformou-se na oportunidade — muito bem aproveitada — de criação de conteúdo em plataforma virtual.

E agora?

“Onde está o conteúdo?”. Esperamos que essa curiosidade tenha se manifestado em todas(os) as(os) leitoras(es) deste relato. E eis que aqui endereçamos mais uma mudança ocasionada pelo novo contexto: a equipe, em conjunto com a PROEX, decidiu que a apresentação do material se daria na época de ingresso de novas(os) discentes à UNILA — ou seja, em fins deste mês de fevereiro. Isso não apenas trará mais visibilidade ao projeto como também deverá motivar uma maior interação destas(es) ingressantes entre si e entre veteranas(os) e membros da comunidade externa, engajando elementos desses grupos em uma construção conjunta de conhecimento por meio de diálogos — finalmente presentes! — sobre a temática abordada. Tais diálogos se darão principalmente por meio de comentários no próprio YouTube sobre os vídeos elaborados pela bolsista, que serão eventualmente respondidos pela equipe. É assim que, embora oficialmente concluído, o projeto seguirá vivo ao longo dos próximos meses. Entre seus demais frutos está a prevista elaboração de textos científicos, que terão como base o corpus construído e também as interações com a comunidade. O corpus, além disso, poderá servir de material para outras pesquisas fora do presente projeto. Esperamos a todas(os) para dialogar sobre dinâmicas de gênero e poder na comunicação humana contemporânea!



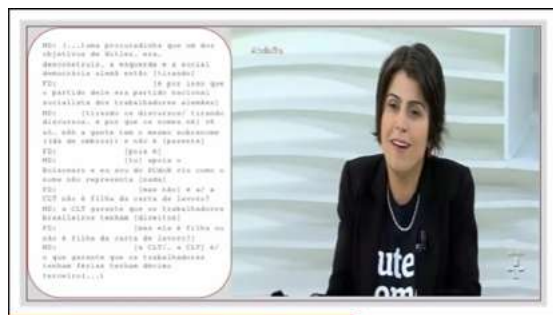
Dialogando sobre Diálogos: Dinâmicas de Gênero e Poder - Parte 1



Dialogando sobre Diálogos: Dinâmicas de Gênero e Poder - Parte 2



Dialogando sobre Diálogos: Dinâmicas de Gênero e Poder - Final



Dialogando sobre Diálogos: Dinâmicas de Gênero e Poder - Parte 2

Conficcionamientos: oficina de leitura e escrita criativa

Coordenador: Gastón Cosentino

Diante do cenário pandêmico de 2020, as nossas expectativas tiveram que esperar pacientemente até que a reconfiguração do nosso projeto de oficina de criação literária acontecesse, levando em conta os novos desafios para criar um coletivo na modalidade remota.

O desafio era criar um espaço virtual que transformasse o confinamento em uma potência. Daí que pensamos em criar um projeto de oficina de invenções literárias e artísticas que ajudasse a ressignificar os momentos difíceis de solidão. Contudo, sabíamos que não bastavam as boas intenções. Às limitações de acesso, tanto econômicas quanto técnicas (equipamento e internet de qualidade) por parte das/dos/des estudantes, teríamos que acrescentar a variável relacionada com as competências básicas para operar, de maneira satisfatória, as reuniões. Outros aspectos a levar em conta foi a predisposição das/dos/des participantes diante da digitalização compulsiva das práticas diárias de comunicação; a temporalidade comovida e a pontualidade; a recepção e socialização das atividades, etc. Além disso, inventar uma entidade digital que, na sua máscara, não acabe mascarando, por caráter transitivo, o lugar de onde partem, chegam e voltam as emoções, foi um dos desafios mais difíceis de contornar em uma situação pedagógica a distância, por parte do coordenador e das/dos/des estudantes.

Tínhamos consciência de que aquelas efígies dos rostos ordenados na tela eram apenas uma parte visível de cada uma/um de nós (assim se comporta a superfície), mas também existe toda uma teatralidade do espaço (com)partilhado ao mesmo tempo que teríamos que repor. Ainda mais, quando o confinamento é forçado por uma doença solta nas ruas, espalhada pelo ar, transmitida pelo tato com os outros, pelos abraços e beijos. O nosso maior desejo diante da pandemia, como pessoas que acreditam no contato, no olhar sem próteses, na viva voz, nas gestualidades das mãos e nas performances dos corpos como um todo, e que claramente foram comovidas pela virtualidade, é que a distância não distancie. Ou que distancie o menos possível. Nesse paradoxo buscamos instalar a nossa proposta de oficina de invenção literária.

Embora sempre existam dificuldades, o compromisso das/dos/des participantes foi bem sucedido e as produções foram prolíficas. Em duas horas, sábados das 18h às 20h, conseguimos apresentar um tema, por exemplo, “a microficcção latino-americana”. Em outra oportunidade, estabelecemos alguns protocolos e estratégias de leitura e escrita literárias para sustentar o momento de produção de textos. Além dos encontros aos sábados, criamos um grupo fechado de Whatsapp para socializar os materiais e as produções de cada um/a de nós, a qualquer momento. Dessa maneira, cada integrante tinha a liberdade de organizar o seu tempo de escrita e escolher quando seria o momento propício de socializar seu trabalho. Além disso, a plataforma de mensagens instantâneas servia para não deixar ninguém por fora das atividades e produções das/dos/des colegas.

No encontro virtual seguinte via videoconferência, todos os textos eram lidos e cada um de nós dedicava dois minutos para falar do texto das/dos/des outras/os/es participantes.

Finalmente, neste ano de 2021, buscamos continuar com a proposta de oficina de invenção literária e artística para somar mais pessoas ao nosso coletivo cultural e nutrir cada vez mais o espaço de experiências, releituras e trabalhos escriturais.



Las tres zampoñas

El día anterior al cautiverio soñó con flamencos. Era el 28 de julio de 1935. Había sido el único músico sobreviviente. Lo dejaron regresar a su casa para despedirse de su familia y para recoger sus instrumentos. Al día siguiente lo buscarían con caballos y la misma prepotencia del día anterior. Llegada la hora, le pidieron que llevara sus zampoñas. Una vez que llegaron a destino, lo confinaron en una habitación decorada con motivos florales y algunas aves. Había aprendido de niño que las flores que miran hacia abajo son peligrosas. Le dejaron un armario de madera vieja, algunas herramientas y le pidieron que inventara la manera de que la caja soplara como lo hizo él aquella vez del fatídico encuentro: la violenta captura junto con los otros músicos. Tenía que hacer sonar aquella caja desvencijada a cambio de su vida. Aprovechó las tres aberturas del mueble para introducir las zampoñas. Algo tenía que soplar por él. Recordó los fuelles con los que sus antepasados avivaban el fuego para soldar o quemar sus cerámicas en los hornos. Los adaptó en esas nuevas *huacas*. Eran tres los espacios. La instalación acabó con la luz. Ya no se veía las propias manos. Se tiró en el piso y mientras acomodaba los huesos a los accidentes del lecho, recordó a los perros. Durmió profundamente y hasta soñó. Era una boca por caña. Las piedras dentro ayudarían a afinar. Las cañas eran muchas, había que aprovechar los dedos. Recordó los quipus en las yemas de los dedos y la cifra de su escritura. Una voz lo sobresaltó con una lengua desconocida. Le dijeron que el número no importaba, pero que mejor era el tres. El centro tendría que sobresalir: distinguirse entre los sendos otros dos. Necesitaba las manos libres, como los antiguos orfebres. Cuando despertó el sistema ya estaba pronto. El esbozo lo colgó de la pared e hizo cada pieza manualmente como la había soñado. Al mediodía se escucharon los cascos en la tierra. Abrieron la puerta y lo encontraron sentado, en silencio, casi en un estado de meditación profunda frente a la caja con las zampoñas incrustadas. Le pusieron una hoja de papel escrito en un lenguaje incomprensible para él. Lo atravesó con la mirada, vio la madera y las cañas y el aire latente en la punta de su pie derecho. La caja silbaba como un cóndor que pasa.

Un dedo sobre la Historia

Narrativa de Ficción



Fuente: Martín Chambi

Te miro, me miras, lo miro y no dejo de llevar mis imaginaciones de decir que es un ser humano frente a los ojos de un imaginario frío y seco malvado para la época del super hombre homo civilizado. Es posible no saber qué es lo que mira aquel ser razón sentado, triste y solitario descalzo por el colonialismo, sus manos sus pies tocan cosa inerte, pero a la vez viva entre sus sentidos. No sabremos, o no lo sabrás nunca, que está pensando o donde está su corazón, pero si hay parece existiría una pista concreta está rodeado por escritura no hablada, lenguaje no especificado, en sí es el lenguaje y la comunicación e imaginarios simbólicos del denominado saber del ser civilizado en su máxima locura, su máxima aberración la esclavitud de los otros. Pueda todo sea irreal en el espacio o momento, o sobre si es o no un instrumento verdadero el que nuestros ojos contemplan, o si solo aquel ser poso para la foto, más hay algo que si es notorio sucedió y paso. Un dedo sobre la historia.

Hilder Alberca

**EL DESAHOGO**

La imposición patriótica había quitado su habla, su idioma, su tono de voz. De lunes a viernes soportaba ese ambiente que todo el tiempo le señalaba y le hacía notar que él no era parte de ese mundo. Se aguantaba a los insultos, reprimía su rabia, ocultaba el dolor. Esperaba con ansias los fines de semana, porque solo los sábados y domingos podía regresar a su rincón privado, sentarse en la silla y poner sus dedos sobre ese instrumento olvidado por los demás. Era el rincón de la emancipación, donde con melodías abigarradas expresaba su dolor y venganza. *–Me has quitado el habla–* decía en su idioma nativo mirando el escudo patriótico, cada vez que iba a empezar a tocar, *–Me has quitado el habla, pero jamás podrás quitar lo que llevo dentro–*, y empezaba el desahogo.

Por Roger Adán Chambi Mayta

Mira da
casi rima
siempre rema.
Mira da
cuasi casi
nunca ser
¿sueño?
No
Mira da
cuasi diorama
siempre diorema
nunca tema.
Mira da
luces
cámara
atrás acción
verbo
que
es
criba
lo que
mira
da.



Concurso de Pontes de Macarrão

Coordenador: Ulises Bobadilla Guadalupe

Inicialmente, o projeto de extensão se referia ao concurso de pontes de macarrão, que já é um clássico nas engenharias da UNILA. Ele sempre foi presencial, com participação de todas as engenharias, inclusive de outros cursos em geral. O ponto culminante do concurso era a aplicação de cargas sobre as pontes para a avaliação dessas estruturas, que eram feitas de macarrão, por todos os alunos. Cada aluno projetava e fazia uma ponte, ou cada grupo de três até cinco alunos. Existia um edital específico orientando sobre o material e tudo o que teria que ser feito para que todos entregassem a mesma base, para não haver privilégios de material.

Enfim, o ponto mais importante era justamente o dia em que se fazia a quebra das pontes. Inicialmente, as pontes eram carregadas com cargas feitas de areia e, aos poucos, o peso ia aumentando. A ponte, então, ia carregando, suportando esse peso, até o momento dela se quebrar. A ideia era que o grupo que carregasse mais a ponte seria o ganhador, ou seja, a ponte que suportasse o maior peso seria a ganhadora. Isso é o que se faz na realidade, as pontes precisam suportar determinado tráfego de veículos e, é claro, quanto mais peso suportam, melhor.

Todos os grupos tinham sua torcida. Mais de cem ou duzentas pessoas assistindo ao carregamento das pontes. E havia todo um barulho, uma cena bastante bonita. Eram os alunos aplicando o conhecimento de aula em um assunto real, mesmo que seja a um nível protótipo menor. Claro, ninguém vai fazer uma ponte natural, então havia determinadas dimensões. A dimensão máxima teria que ser de um metro, me parece.

Então, percebam que o momento mais importante era presencial. E aí veio a pandemia, com isolamento, lockdown e tudo mais. Isso praticamente nos deixou bastante apreensivos em pensar em como resolver essa situação. Como levar o concurso numa época de pandemia, visto que, dadas as circunstâncias, ninguém poderia estar presencialmente no momento mais importante do concurso?

Aí o próprio grupo, eu digo o próprio grupo de alunos, eu não fiz parte, se reuniu o com um líder, que era o bolsista, mas todos, todos ao mesmo nível trabalhando espetacularmente, eles pensaram em uma sacada excelente de fazer um concurso online. Mas em vez de ser um concurso de pontes de macarrão, eles pensaram em fazer um concurso de obras civis notáveis no mundo. Então já se partiu para essa possibilidade e que era bem interessante porque na verdade eram maquetes de obras civis notáveis que teriam que ser feitas de material reciclável. Uma ideia fantástica que eu de imediato falei: “bom, vamos fazê-lo!” Na verdade eu fui na ideia do grupo, que foi espetacular. Ficamos apreensivos de que não existisse uma pessoa ou grupos participando, mas a adesão foi fantástica, o concurso foi uma das melhores experiências dentro da pandemia de que eu, particularmente, tive a alegria de participar como coordenador. Além disso, o grupo foi fantástico e eu simplesmente acompanhei.

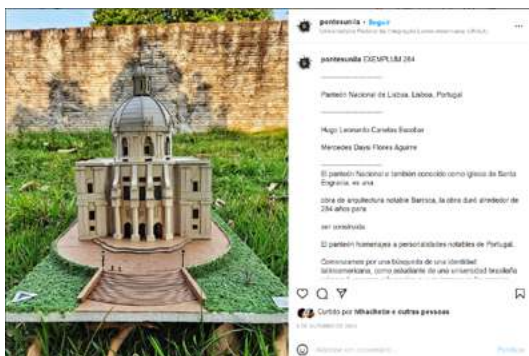


CLASSIFICAÇÃO GERAL

CONCURSO DE MAQUETES DE OBRAS CIVIS NOTÁVEIS

Coordenador: Ulises Bobadilla Guadalupe
Orientador: Nestor Rodrigo González Mequert
Avaliadores (as): Helenice Maria Sacht, Noé Villegas Flores, Scarlet Karina Montilla Barrios

Nome da Obra	Nome do Grupo	Pontuação Final
Mercedes Benz Stadium - Atlanta, EUA	Benz	108
Panteón Nacional de Lisboa - Lisboa, Portugal	Exemplum 284	100,66
Catedral Metropolitana "Nossa Senhora Aparecida" - Brasília, Brasil	Tupão Guasu	96,66
Basilica Menor de Caacupé	Ka' akupe	86,66
Favela - Brasil	ByE	85,66
Palácio do Planalto - Brasília, Brasil	Pátria Amada	81,33





PALÁCIO DO PLANALTO - BRASÍLIA
GRUPO PATRIAMADA

Integrante (s):
André Mendes Ribeiro

Nacionalidade Equipe:
Brasil

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	MÁXIMO	PONTOS
REPRESENTATIVIDADE Neste critério avalia-se a correta utilização de materiais no maquete, sua similitude e proporcionalidade com relação à obra real.	25	21,33
CRIATIVIDADE Neste critério avalia-se a originalidade da maquete na escolha dos materiais, dando ênfase a elementos reciclados, bem como à técnica no processo construtivo da maquete.	25	19,33
ESTÉTICA Neste critério avalia-se a limpeza da maquete, nível de detalhamento e o seu aspecto estético.	25	21
APRESENTAÇÃO Neste critério avalia-se a diversidade na apresentação da visão, qualidade das fotos e do relatório de trabalho.	25	19,66
POTUAÇÃO EXTRA Premiação com pontos extra, às três maquetes mais populares, considerando o número de likes obtido pela foto que representa a maquete no Instagram.	15 10,00 5	0
TOTAL		81,33



PANTEON NACIONAL DE LISBOA - PORTUGAL
GRUPO EXEMPLUM94

Integrante (s):
Hugor Leonardo Canetas Escobar
Mercedes Dáysil Flores Aguilre

Nacionalidade Equipe:
Bolívia

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	MÁXIMO	PONTOS
REPRESENTATIVIDADE Neste critério avalia-se a correta utilização de materiais no maquete, sua similitude e proporcionalidade com relação à obra real.	25	24,66
CRIATIVIDADE Neste critério avalia-se a originalidade da maquete na escolha dos materiais, dando ênfase a elementos reciclados, bem como à técnica no processo construtivo da maquete.	25	24
ESTÉTICA Neste critério avalia-se a limpeza da maquete, nível de detalhamento e o seu aspecto estético.	25	24,66
APRESENTAÇÃO Neste critério avalia-se a diversidade na apresentação da visão, qualidade das fotos e do relatório de trabalho.	25	22,33
POTUAÇÃO EXTRA Premiação com pontos extra, às três maquetes mais populares, considerando o número de likes obtido pela foto que representa a maquete no Instagram.	15 10,00 5	5
TOTAL		100,66



ARTErapia

Coordenadora: Helenice Maria Sacht

Que a arte funciona como instrumento de expressão e intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida, abrangendo as mais diversas linguagens, é inegável. Jung, importante psiquiatra suíço (psicologia analítica), afirmou em 1920 que “a arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida”.

No período de isolamento, essa percepção só se intensifica, pois, além das atividades de trabalho, tudo que desenvolvemos ou absorvemos envolve arte e criatividade. Diante disso, a ideia do projeto de extensão ARTErapia é a realização de atividades que envolvam a criatividade em diferentes vertentes da arte, por uma equipe multidisciplinar, contando com profissionais docentes/pesquisadores (da área de arquitetura e engenharia, internos e externos à UNILA), contribuindo com atividades distintas das que costumam desenvolver; profissionais da área de psicologia, artistas, entre outros, que em comum sentem a necessidade de colaborar de alguma forma, neste momento.

As atividades englobam as Artes Tradicionais (webinars de arte, psicologia e auto-conhecimento; minicursos online sobre fotografia, desenho, aquarela, cerâmica e marcenaria para iniciantes) e Artes Digitais (Photoshop, Ilustração Digital; introdução ao AutoCAD; ao SkechUp e ao Revit, etc.), desenvolvidas com o suporte de ferramentas digitais de webconferência.

Tais eventos são divulgados ao público universitário da UNILA, bem como aos interessados do público em geral, incluindo o não especializado, que pretende aprender ou aperfeiçoar seu conhecimento sobre algo novo, contribuindo para melhores condições de saúde e aproximando, assim, a universidade da comunidade, além de promover informação e capacitação de forma gratuita.

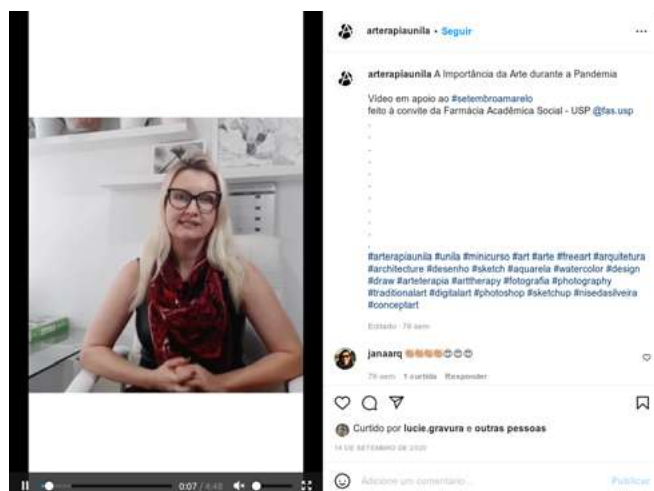
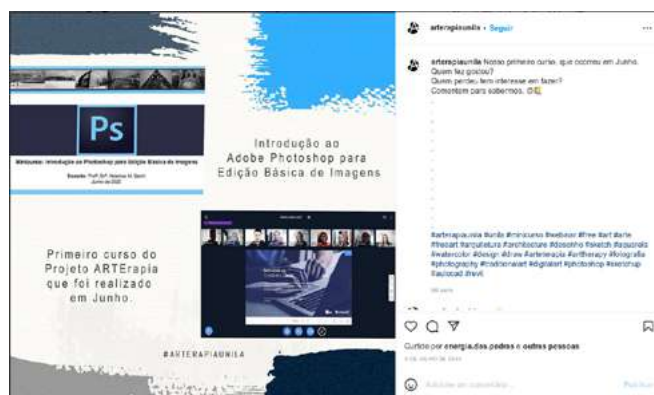
O projeto está em andamento e já há uma previsão de novos eventos para 2021. Tem sido uma experiência incrível. Mais detalhes, informações adicionais e imagens podem ser conferidas no Instagram do projeto (<https://www.instagram.com/arterapiaunila/>). Os principais desafios foram divulgar as atividades e mantê-las atrativas ao público-alvo, de forma a agregar entretenimento e conhecimento aos participantes.

Com a pandemia de Covid-19, as pessoas estão vivenciando o isolamento social em suas casas, sendo que esses espaços muitas vezes são limitados e nem sempre contemplam condições de habitação e habitabilidade adequadas. Quando pelo menos as condições mínimas são atendidas, está sendo observado um grande aumento no uso de recursos digitais e tecnologias da informação como base para o desenvolvimento de atividades, sejam elas artísticas, técnicas, esportivas ou outras, ocorrendo com o auxílio de ambientes virtuais que permitem a interação, participação e convivência, permitindo, ainda, explorar e se adaptar a novas formas de aprender.

Nesse cenário, a arte e as atividades que envolvem a criatividade se destacam como agente de extrema importância, seja por meio do entretenimento ou através de atividades de aprendizado e expressão, que funcionam para amenizar os impactos psicológicos da pandemia. Pois, nessa situação, o isolamento passa a ser “físico e mental”, aprisiona as pessoas em seus pensamentos, compromissos não concretizados e outras frustrações, levando-as a elevados níveis de estresse, ocasionando doenças clínicas e psíquicas e um considerável aumento de problemas relacionados à saúde mental.

Diante disso, a oportunidade de oferecer atividades relacionadas a arte em suas diferentes vertentes funciona para aprendizado, fonte de conhecimento, convivência, expressão e método terapêutico, possibilitando aos participantes, mesmo que por pouco tempo, melhores condições de saúde e qualidade de vida. Portanto, a oportunidade de colaborar nesse aspecto, mesmo que em pequena escala, tem se tornado uma experiência muito gratificante para todos os membros da equipe do projeto de extensão e influenciado as pessoas a despertarem para o desenvolvimento e aprimoramento de outras atividades.





Aprendendo e brincando com a terra

Coordenador: Henrique Cesar Almeida

A principal dificuldade encontrada foi a restrição de fazer o projeto presencialmente. O teatro de fantoches era para ser feito em sala de aula, onde, durante as falas dos fantoches, seriam realizados pequenos experimentos didáticos sobre solos. Outra dificuldade foi a readaptação para a divulgação do projeto nos meios virtuais. Para isso, a bolsista teve que gravar a fala dos fantoches, usar um fundo verde no teatro, filmar e depois editar usando o programa Wondershare Filmora X. Isso demandou muito tempo, o que prejudicou a elaboração de mais episódios. A adaptação ao novo regime de trabalho também prejudicou uma devolutiva mais precisa por parte dos professores.

Não ocorreu nenhuma frustração, simplesmente nos adaptamos a esta nova realidade e fizemos nosso trabalho de uma forma diferente. Assim, mesmo não sabendo o que virá neste novo ano, tentamos manter uma atitude positiva.

Apesar das dificuldades supracitadas, o projeto foi realizado e os links disponibilizados para os colégios e para a Secretaria de Educação de Santa Terezinha de Itaipu. Apesar dos inúmeros contatos realizados, ainda estamos à espera do real impacto causado pelo projeto. O novo regime de trabalho imposto aos profissionais de educação pelas restrições sanitárias dificultou o feedback necessário para tirarmos conclusões mais detalhadas.



ALOC

Coordenadores: Hernan Venegas e Newton Camargo

O ALOC é um projeto de extensão que, desde sua concepção original, priorizou a dimensão de uma história digital, de valorizar os recursos tecnológicos, visando à convergência de uma história ensinada e pesquisada com foco na América Latina. E nós também incluímos, neste propósito mais geográfico, a América Central e o Caribe nas nossas ações.

O objetivo do projeto era transformar o website da ADHILAC Brasil, Associação de Historiadores Latino-Americanos e do Caribe. Nós ficamos responsáveis pelo website e o Newton, pela parte técnica. Durante a pandemia, gravamos um podcast sobre a história da música, especificamente sobre a história da salsa, com a participação de um professor do ILATIT; e gravamos um podcast com o professor Alexandre Varella, cujo título é “Índios fiéis e ferozes na América colonial”. Durante o ALOC II, no ano passado, neste ano atípico, gravamos outros podcasts que estão disponibilizados e podem ser acessados na aba “vídeos e podcasts” no website da ADHILAC. Priorizamos essa dimensão da história escolar e da história também mais acadêmica, com temas pertinentes, se necessário: migrações e descolonização de saberes; interfaces entre literatura, história da América Latina e Caribe; Amazônia brasileira, os mitos, a história e a cultura escolar; Colômbia, fazendo referência às múltiplas regiões; entre a história ensinada e pesquisada. Gravamos também várias lives, entre elas uma sobre a pandemia e as epidemias no Brasil, visando e convidando vários pesquisadores, não apenas da UNILA. Gravamos também outra live sobre o campo do patrimônio e a história ensinada e pesquisada, com convidados externos. Gravamos outra live sobre história ensinada e pesquisada, sobre o legado africano, com convidados externos, prestigiados no âmbito acadêmico nacional e internacional. Então, assim, eu quero ressaltar que conseguimos realizar um trabalho em equipe, conseguimos triangular nossos esforços e a gente se complementar entre o Newton Camargo, coordenador adjunto do projeto, o acadêmico Nicolas Retamal, um aluno chileno, que também simboliza essas interfaces entre as disciplinas sociais e humanas e o mundo tecnológico, que também foi vital para nós, e por último eu, professor Hernan, como coordenador do projeto.

Eu só queria falar do público atingido. Todas as ações realizadas atingiram um público, ultrapassando a nossa previsão. Chegamos a um público real atingido de aproximadamente 600 pessoas. Reforçar essa dimensão inovadora e necessária do ALOC, por conta do legado, do trabalho em equipe realizado, de como nós maximizamos essa conjuntura, aproveitamos as tecnologias da informação. E esse número que eu passei foi calculado, colocamos inclusive no relatório, como a somatória dos participantes das lives, do número de visualizações dos podcasts e do número de acessos por país no website. Eu acho que esses resultados, esses números aliás, podem ser incrementados, porque os podcasts podem ser utilizados como material de apoio no âmbito da graduação, da pós-graduação. Eu friso também esse argumento da pertinência dos temas tratados e da transposição da fronteira disciplinar, ou seja, essa interdisciplinaridade que caracteriza o ALOC, inter-

disciplinaridade que se expressa já na composição do seu núcleo, estou me referindo ao Nicolas Retamal, ao Newton Camargo e a mim. Mas a equipe do ALOC contava também com outros docentes, pesquisadores e historiadores de diversas instituições. E obviamente outros também da UNILA. Acho que a ajuda, não quero enumerar para não pecar de injusto, mas ajuda no cadastro das nossas ações pela Patrícia, o apoio do Clóvis, o respaldo da ADHILAC Internacional com a professora Vera Lucia da PUC, o apoio dos professores da UEL e da UEM aqui no Paraná, que foi fundamental. Eu acho que foi uma experiência enriquecedora. Nós encerramos esse ciclo que se iniciou em 2018, porque tanto Newton, como eu, agora temos outros desafios também, né, e outras exigências desse mundo acadêmico que nunca para. Mas, sem dúvida, foi uma experiência enriquecedora na qual sempre visamos incorporar a comunidade acadêmica. Nós também criamos um Instagram, e há uma coleção, um acervo de imagem e fotografias que, em sua grande maioria, foram cedidas por acadêmicos em suas viagens, captando paisagens culturais e naturais latino-americanas e caribenhas.

Newton Camargo da Silva Cruz:

Eu acredito que a pandemia trouxe inúmeros desafios para todos nós, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e para a extensão também, né. Então quando nos deparamos, a equipe ALOC, com essa pandemia, nós pensamos: “puxa, como nós vamos contornar isso, sem ter que matar o projeto, sem ter que acabar com tudo?” E aí foi onde eu entrei mais diretamente, porque como eu sou responsável pela parte técnica e tecnológica das atualizações da plataforma da ADHILAC Brasil, eu pensei que poderíamos justamente utilizar todas essas tecnologias que nós temos hoje, as tecnologias da informação e da comunicação, para o cumprimento dos nossos objetivos. Obviamente tivemos que fazer algumas adaptações nas nossas ideias originais com relação ao projeto do ALOC. Mas, mesmo com essas adaptações, nós conseguimos atingir, praticamente, todos os nossos objetivos. E o que nós percebemos é que, justamente nessa projeção dentro desse ecossistema digital e tecnológico do projeto de extensão, nós conseguimos potencializar o alcance do projeto a um universo que, de repente, a gente nem imaginava. Então, por exemplo, todas essas lives que nós organizamos por meio da plataforma da RNP, que inclusive, como eu mostrei ali, estão todas disponibilizadas, para serem utilizados posteriormente esses arquivos em sala de aula pelos docentes, para consulta posterior... Nós tivemos a participação de pessoas dos mais diversos lugares do Brasil e do mundo. Coisa que talvez não conseguíssemos se as nossas atividades fossem presenciais. Então, acredito que um dos maiores legados que esse projeto de extensão deixa para a instituição, após tantos anos... A gente começou com o projeto, que antes não era de extensão, depois veio a ideia, e faz dois anos que é um projeto de extensão. Então ele já tem mais de três anos, praticamente começamos em 2018... Dá uns três anos praticamente todo esse nosso trabalho, e dois anos como projeto de extensão. Então acredito que o legado que nós deixamos, além de todo o conteúdo didático que pode ser utilizado posteriormente, é essa ideia de que nós podemos utilizar as tecnologias da informação e da comunicação para o ensino, para a pesquisa, para a extensão. E isso faz com que o alcance das ações acadêmicas seja muito maior, seja potencializado por essas tecnologias. Então, ao longo desses anos,

nós buscamos, além de criar esses conteúdos, que é um conteúdo interdisciplinar, que acaba envolvendo diversas áreas do conhecimento, inclusive vinculado a essa própria conjuntura de pandemia... Tivemos uma pesquisadora, que é a Gisele, que participou de uma de nossas lives, então, além dessa criação de conteúdo pertinente aos estudos da América Latina em si, nós também buscamos desenvolver a interface, um dos objetivos era implementar as melhorias na interface da website da ADHILAC Brasil. E aí nós conseguimos ao longo desses dois anos fazer mudanças significativas na plataforma, não apenas em questões estéticas. Nós pegamos o site muito simples, não vou dizer feio, mas um site que tinha ainda muita coisa para fazer. Então nós fizemos diversas melhorias na parte estética e também na parte funcional. Como contadores de visita, como banners um pouco mais elaborados para fazer as divulgações, e sempre tivemos um feedback muito bom, tanto da parte da associação, da ADHILAC, como dos próprios participantes envolvidos nas atividades do ALOC. Bom, acredito que é isso, né.



A HISTÓRIA ENSINADA E PESQUISADA: O LEGADO AFRICANO NO BRASIL*

Data 27 de agosto, 17.00 horas (Brasília)
(evento online).
Link acesso:
<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/newton-camargo-da-silva-cruz>

Conferencistas:

Profa. Dr. Círcio Bittencourt
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese
Universidade de São Paulo

Debatedor:

Prof. Dr. Hernán Venegas Marcelo
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

APOIO
PPGHIS UNILA/PPGIELA UNILA/ EHAL/UNILA/ADHILAC BRASIL

1) Acesse o endereço web citado anteriormente em seu navegador de internet 10 minutos antes do início do evento.
2) Na janela "Não tenho uma conta" ao lado direito da tela digite seu nome e clique em "criar".
3) Aguarde um instante e na tela que aparecer, clique em "continuar" e siga bem atenciosamente a tela virtual.
4) Seguir as instruções indicadas nos textos seguintes para configurar microfone (na opção "Como voce gostaria de se juntar ao áudio", marcar MICROFONE). O navegador Google Chrome solicitará algumas permissões para habilitar seu microfone, aceite todas elas.
5) Na parte inferior da tela, clique no ícone de câmera e seguir as instruções de vídeo para transmissão de vídeo.
6) O navegador Google Chrome solicitará algumas permissões para habilitar sua câmera, aceite todas elas.
7) Recomendamos o uso de fones de ouvido com microfone para evitar microfonia e interferências dentro da sala de conferência.

ALOC

UNILA

A HISTÓRIA ENSINADA E O PATRIMÔNIO NO BRASIL

Dia 30 de Julho de 2020
Horário: 17.30 hrs. (Brasília)
Link acesso:
<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/newton-camargo-da-silva-cruz>

Conferencistas:

Prof. Dr. Paulo Knauss de Mendonça
Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Hernán Venegas Marcelo
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Debatedora:
Profa. Dra. Ana Rita Ube

APOIO
PPGHIS UNILA/PPGIELA UNILA/UNESP/IBEROAMÉRICA UNILA/ADHILAC BRASIL

1) Acesse o endereço web citado anteriormente em seu navegador de internet 10 minutos antes do início do evento.
2) Na janela "Não tenho uma conta" ao lado direito da tela digite seu nome e clique em "criar".
3) Aguarde um instante e na tela que aparecer, clique em "continuar" e siga bem atenciosamente a tela virtual.
4) Seguir as instruções indicadas nos textos seguintes para configurar microfone (na opção "Como voce gostaria de se juntar ao áudio", marcar MICROFONE). O navegador Google Chrome solicitará algumas permissões para habilitar seu microfone, aceite todas elas.
5) Na parte inferior da tela, clique no ícone de câmera e seguir as instruções de vídeo para transmissão de vídeo.
6) O navegador Google Chrome solicitará algumas permissões para habilitar sua câmera, aceite todas elas.
7) Recomendamos o uso de fones de ouvido com microfone para evitar microfonia e interferências dentro da sala de conferência.

ALOC

UNILA

EQUIPE ALOC CONFÉRENCIA ONLINE - N.º 4

AS MORAIS DA HISTÓRIA - EPIDEMIAS E PANDEMIAS NO BRASIL

DATA: 30 DE SETEMBRO DE 2020
17:00 - HORARIO DE BRASÍLIA

CONFERENCISTAS

Profa. Dr. Gisele Sanglard
PPGHCS, COC, Flo Cruz.

Prof. Dr. Clovis Brighenti
PPGHIS, EHAL (UNILA).

Debatedor
Prof. Dr. Hernán Venegas Marcelo
(UNILA).

Link para acesso à sala virtual de webconferência para a reunião:
<https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/newton-camargo-da-silva-cruz>

APOIO
PPGHIS - UNILA/PPGIELA - UNILA/ EHAL/ADHILAC BRASIL/ UNILA/

ALOC

UNILA

VOL. 4

PALESTRA
10 DE DEZEMBRO DE 2020
HORÁRIO: 10-12 HRS (BRASÍLIA)

Independencias -entre la Historia y la Literatura

PALESTRANTES

Profa. Dra. Carmen E. Marcelo Pérez
Universidad de Ciencias Pedagógicas "Félix Varela Morales"/ UNEAC, CUBA.

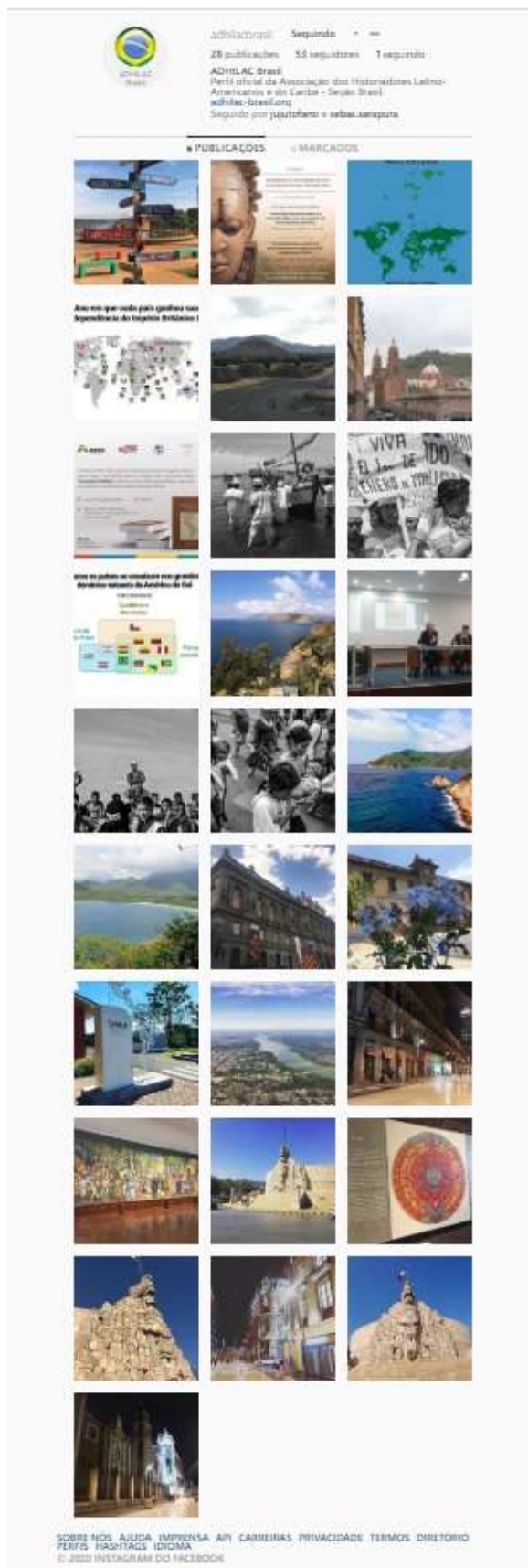
Prof. Dr. Hernán M. Venegas Delgado
Universidad Autónoma de Coahuila, MEXICO / UNEAC, CUBA.

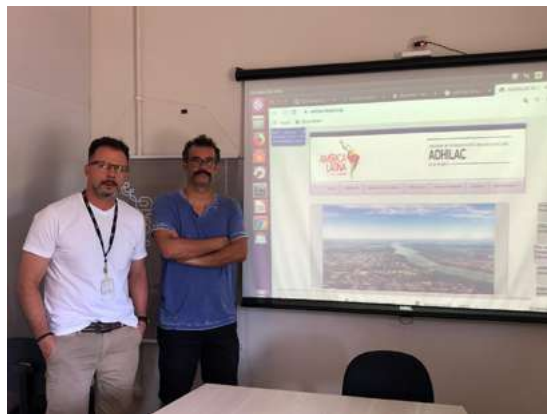
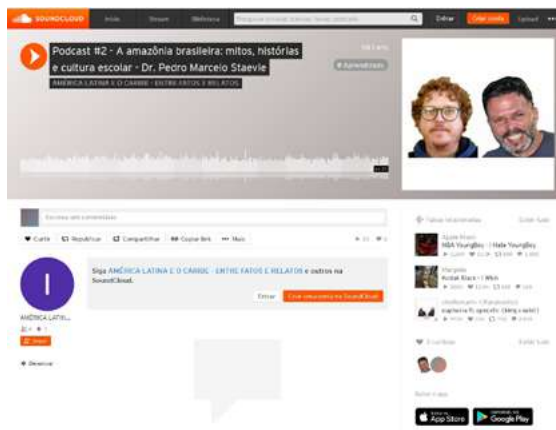
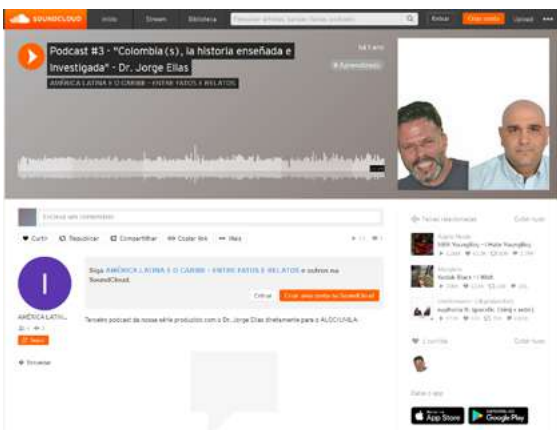
DEBATEDOR
Prof. Dr. Hernán Venegas Marcelo
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

"La literatura es un iv y venis entre la memoria y la historia"
(Francisco Rico)

Organização: PPGHIS- UNILA- ALOC
Sala virtual: <https://meet.google.com/sbo-wkye-oog>

APOIO: PPG-ISA, EHAL, UNILA/ ESCUELA DE CIENCIAS SOCIALES (EADOC), UNILA/ADHILAC-BRASIL.





Herbário Evaldo Buttura

Coordenadora: *Laura Cristina Pires Lima*

O projeto de extensão intitulado “Herbário Evaldo Buttura, entre caminhos e saberes”, foi proposto no intuito de divulgar a importância do herbário entre professores e estudantes de diferentes níveis de ensino, a partir da vivência com as plantas do cotidiano e o contato com a Flora Local. Todas as atividades propostas foram planejadas para realização presencial. Entretanto com o isolamento social, em virtude da pandemia da COVID-19, foi necessário ajustar as atividades para o modo remoto. No início tentamos realizar atividades virtuais com professores, mas não obtivemos retorno. Nas primeiras reuniões com a equipe extensionista do projeto optamos por intensificar postagens nas redes sociais do herbário no facebook e instagram. Primeiro começamos com stories nas terças e sextas, feed de TBT na quinta, e apresentações da equipe do Herbário. Posteriormente implementamos mais postagens fixas no feed.

A série do Ensinado a Ensinar, geralmente era compartilhada no início da semana, e atividades de ensino realizadas pelo projeto desde 2018, passamos a divulgar na forma de vídeos ou imagens. Essa postagem foi criada para alcançar professores e estudantes, sendo que algumas delas poderiam ser realizadas em família, aproveitando o momento de isolamento social. No momento, estamos finalizando o conteúdo dessa série. Neste endereço vocês podem conferir o material:

- ▶ <https://www.facebook.com/102292524468220/posts/297197188311085/>
- ▶ <https://www.instagram.com/tv/CC4pVRIjFG-/?igshid=1p1re1vc9hz5a>

Nas terças-feiras disponibilizamos a Planta do Dia, que é uma postagem sobre curiosidade sobre determinada espécie ou diferenças entre plantas que são comumente confundidas.

- ▶ <https://www.facebook.com/102292524468220/posts/322152455815558/>
- ▶ <https://www.instagram.com/p/CEDE4mFDhpa/?igshid=1pl725xcg0lzh>

Na quarta-feira tem a Flor símbolo da América Latina, que consideramos bem representativa para a Unila, pois a cada semana compartilhamos curiosidades sobre as flores símbolos de cada país da América Latina. Essa série foi inclusive divulgada em um podcast do @Herbário Norte Mineiro (<https://anchor.fm/herbarionortemineiro/episodes/Herbrios-colees-do-passado-e-presente-para-o-futuro-eii63c/a-a314mej>). Nos links a seguir é possível acompanhar melhor:

- ▶ <https://www.facebook.com/102292524468220/posts/297905331573604/>
- ▶ <https://www.instagram.com/p/CCrptfhjwSk/?igshid=fo55maduo1pj>

Na quinta-feira tem o TBT com memória afetiva, onde tem a participação de um convidado que relata sua lembrança sobre as plantas, e nós aproveitamos para trazer curiosidades da espécie citada, no corpo do texto ou comentários da postagem.

► <https://www.facebook.com/102292524468220/posts/340091290688341/>

► <https://www.instagram.com/p/CE-UwZZDE75/?igshid=qi4j73k9xlis>

Na sexta-feira postamos Curiosidades sobre Flora e/ou serviços ecossistêmicos. Além disso, também postamos curiosidades sobre a Flora do Pantanal para disponibilizar informação científica e sensibilizar o público sobre as Queimadas no Pantanal. O mesmo foi realizado com as restingas.

Esse planejamento funcionou muito bem até outubro de 2020. Mas com o retorno das aulas pelo Ensino Remoto Emergencial da Unila, reduzimos as postagens semanais. Algumas dessas séries foram finalizadas e outras pretendemos finalizar no primeiro semestre de 2021.

Sobre os pontos positivos, posso destacar a união e o engajamento da equipe extensionista como um todo, pois era nítido a empolgação dos alunos na produção do conteúdo. Além disso, esse novo formato possibilitou o alcance de muitas pessoas, de diferentes partes do Brasil e da América Latina.

Com essa adequação ao formato remoto, tivemos o reconhecimento e compartilhamento das nossas postagens por outros canais de divulgação Científica. E com isso, tivemos a manutenção de estudos e discussão de artigos científicos na área do projeto.

Em relação aos pontos negativos, acredito que, por mais que passamos a ter muito mais seguidores, eu considero que isso não substitui o que temos dentro da sala de aula, que envolve a interação que temos com os alunos e professores na escola.

Além disso, a dificuldade de manter a frequência de postagens com o início das atividades do ensino remoto também foi um ponto negativo. Com isso reduzimos o número de postagens para produzir o conteúdo e conseguir se adaptar às atividades e ao ensino remoto, que foi proposto no segundo semestre de 2020.



RELATOS DE DISCENTES

Vivendo livros: construindo uma biblioteca com a comunidade

Discentes: Ivonete Borne e Julieta Cuevas

O ano de 2020 começou sendo “o ano” para muitas pessoas, muitos projetos, planos e uma infinidade de desejos. Para o nosso projeto não foi diferente, tínhamos muitas ideias, vontade de concretizar o que estava no papel, mas fomos pegos com a notícia deste vírus. Com o início da pandemia, a qual imaginávamos que logo passaria, nossa esperança em poder encontrar com as crianças, jovens e a comunidade, que juntamente conosco idealizariam o projeto, seguia firme, porém a pandemia perdurou.

Então, começamos a pensar no que poderíamos fazer naquele momento, e como fazer, era tudo novo, recente e de certa forma diferente. Assim, fomos iniciando pelas pesquisas sobre como conhecer a comunidade, suas demandas e desejos, como nós (como uma instituição) poderíamos chegar naquele espaço de uma forma respeitosa. Através da leitura de textos e artigos relacionados com o bairro da Vila C e com as metodologias que queríamos implementar, conseguimos criar uma base para a nossa nova realidade. Depois, por meio de encontros on-line, conseguimos dialogar com docentes das escolas próximas e conhecer quem são os alunos, onde moram e entender melhor suas necessidades.

Quando foram liberados encontros com pequenos grupos, conseguimos reunir um grupo de estudantes do ensino fundamental, com alunos entre 11 e 13 anos. No começo, fomos conhecendo essas crianças, seus gostos, ideias e desejos para este novo espaço que era seu e onde podiam criar o que elas imaginarem. Uma coisa que elas pediram, por exemplo, foi ter mais cores no espaço. Aos poucos, começamos a realizar atividades de leitura e relacionadas a esta. Tentamos gerar bastante material audiovisual para as redes sociais como Instagram, Facebook e TikTok, e desse jeito mostrar o que estávamos compartilhando, aprendendo e pensando ali. Isso apresentou um desafio para a equipe, já que tivemos que aprender sobre essas redes e encontrar o jeito de transmitir da melhor maneira os conteúdos que achamos importantes.

Passado esse momento de conhecer o grupo, iniciamos o clube de leitura. O primeiro livro que lemos foi “Balada”, de Heloísa Prieto. As crianças levavam o livro para suas casas, liam o capítulo que lhes correspondia e voltavam na semana seguinte para compartilhar com todos o que tinham lido.

Outro grande desafio foi continuar com as atividades quando as aulas começaram, porque tivemos que nos organizar melhor e dividir o tempo entre as atividades da biblioteca e os estudos de todas as pessoas da equipe. Pensamos que, apesar de todo o acontecido a nível mundial e local, o balanço do ano foi positivo. Conseguimos nos adaptar às situações e aos desafios que apareceram no caminho. Aprendemos muitas coisas novas e temos grandes expectativas para este novo ano que começa.



MILPA - Músicas y Danzas de América Latina”

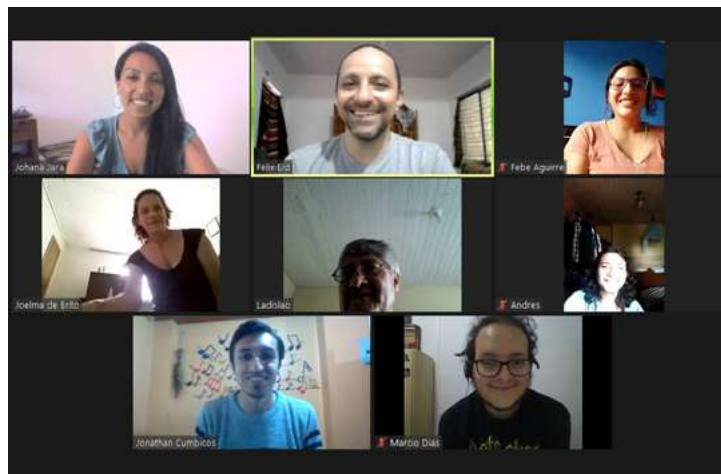
Discente: Sophia Belén Ruiz González

Los objetivos, correspondientes a brindar talleres y presentaciones a comunidades, e incluso los ensayos internos semanales que tienen lugar en la sede del Jardim Universitário de la UNILA se vieron frustrados ante la pandemia del coronavirus. Para preservar la salud de la población fue necesario suspender los encuentros presenciales y más aún encuentros con características como los que ocurren dentro del proyecto, en donde el contacto colectivo es el instrumento base para el intercambio de saberes en torno a las danzas, músicas y las muchas otras prácticas que permean a las culturas tradicionales.

De igual forma continuamos encontrándonos semanalmente a través de plataformas gratuitas de reunión virtual, para seguir acompañándonos en estos tiempos complicados, como la comunidad que durante estos años hemos llegado a ser. Afortunadamente para el año 2020, se decidió continuar con otro objetivo propuesto por el proyecto, referente al registro de la memoria del mismo. Decimos “afortunadamente” porque ante la imposibilidad de ensayos, talleres y presentaciones, encontramos un tiempo para dedicarnos a reflexiones internas que antes no habían podido tener lugar. Realizamos así entrevistas grupales semanales donde conversamos sobre los distintos aspectos que componen al proyecto, desde cada expresión tradicional con la que hemos trabajado hasta aspectos generales referentes a discusiones sobre apropiación cultural y reciprocidad.

El contexto nos limita perdiendo la presencia física de la otra persona, es por eso que llevar las expresiones tradicionales a un formato digital resulta un gran desafío para un proyecto como el nuestro, en el cual el contacto con la otredad es lo que nos motiva y emociona. Pero la alternativa que nos queda es actuar ante las provocaciones del presente y verlo además como una oportunidad para que a las discusiones propuestas para el encuentro puedan llegar estudiantes, docentes, artistas y actoras/es comunitarias/os de otros países y fronteras, que quizás de otra forma que no sea la virtualidad, no hubieran podido estar presentes.

Para el 2021 esperamos poder seguir fortaleciendo nuestros espacios de socialización de los diversos aspectos del proyecto y las expresiones que vamos aprendiendo-enseñando, a través de la creación de una página web y la constante actualización de nuestras redes sociales. Estamos planeando con mucho compromiso el I Encuentro Intercultural de Músicas y Danzas de América Latina, del que esperamos que salga un libro que contenga conversaciones, resonancias y una pluralidad de saberes. Por último, ansiamos mucho volver a los ensayos, talleres, intercambios, la presencia del cuerpo y las rondas de danza y canto. Esperamos que eso llegue pronto, pero mientras seguiremos ensayando nuevas formas de compartir y resistir, así como las culturas de las expresiones tradicionales que tanto valoramos y celebramos nos enseñan con cada práctica.



“UNILA na Feira”

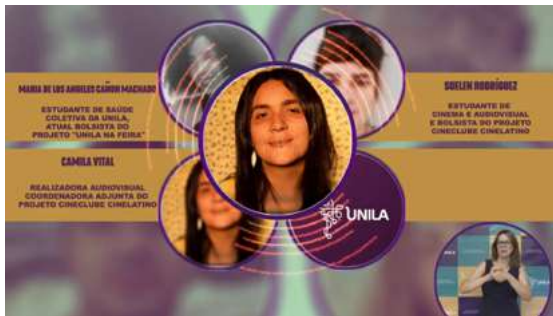
Discente: María de los Ángeles Cañón

Participé como bolsista de extensión en el proyecto “UNILA na Feira” desde junio del año 2020. Recuerdo que siempre tuve un gran interés por los proyectos, grupos y personas que se empeñan por mostrar el verdadero rostro de la UNILA, donde al fin y al cabo ha sido mi hogar durante estos últimos años. Entre los continuos paseos por la web encontré el proyecto de “UNILA na Feira”. Ya había visto su importante y dedicado trabajo todos los fines de semana, llevando todos los proyectos de la UNILA a la comunidad en el centro y otros lugares de la ciudad. Entonces pensé que sería maravilloso inscribirme.

Una vez inscrita, durante la entrevista me preguntaron cómo haría para ejecutar mis tareas en tiempos de pandemia y si tenía experiencia en el área audiovisual. Y me quedé pensando, no se me ocurrió nada, la verdad es que estaba pasando por un mal momento, estaba pasando por una depresión y sé que era una locura inscribirme, pero igual insistí. Entonces, en ese momento los miré por la cámara, estábamos en la peor fase del confinamiento, todo era absolutamente virtual, y les dije la verdad, que estaba mal, pero que quería intentarlo y que podíamos aprender juntos. Cuando terminé la llamada, pensé: “obvio que no van a elegirme, qué locura”. A los dos días, me escribieron diciendo que se habían interesado en mí, y sentí mucha alegría y a la vez miedo, pues cada día que pasaba me quedaba sin menos condiciones mentales, pero acepté. Y ahí comenzó un momento maravilloso de mi paso por la Universidad, conocí a una gran mujer y amiga, Franciele, la coordinadora del proyecto, a todos los que trabajaron en conjunto, incluso a los compañerxs del proyecto “UNILA ao seu Alcance”.

Comenzamos con tareas básicas de traducción y pensando cómo podríamos ejecutar el proyecto en tiempos de pandemia y confinamiento. Entre tanto pensar, se nos ocurrió la idea de hacer podcasts con diversos temas de la Universidad, como salud mental, género, cine club latino (otro proyecto), la lucha que se vive al estar en la Universidad, qué es la UNILA y cuál es su importancia, cómo ha sido su trabajo en la pandemia de Covid-19, cómo entrar a una maestría, entre otros temas. Lo único que puedo escribir es que fue maravilloso, poco a poco empecé a encontrar respuestas claras de por qué y para qué estaba aquí. He mejorado de mis problemas de salud, conocí personas y proyectos muy buenos. Y sólo me resta invitarlos a todos a que nos escuchen, sé que son temas de interés de todos, y que sigan más de este proyecto que me cambió mi paso por mi segundo hogar, la UNILA. Sabemos que está lleno de dificultades, pero es increíble ver cuánto se lucha por estar aquí y seguir. Agradezco a Brasil, a la UNILA, al proyecto, a Fran y a todos los que hicieron posible esta gran experiencia.

Para escuchar los podcasts, visite el canal de la UNILA en YouTube. Este es el link de nuestro primer podcast: <https://youtu.be/UTNO0sEbctM>



Saúde Integrativa: práticas complementares e integrativas na promoção de saúde acadêmica e comunitária

Discente: Maykon Cesar

Sou discente do curso de História - Licenciatura da UNILA e participo como bolsista do projeto de extensão. O projeto se materializa na tentativa de levar à comunidade acadêmica da UNILA e à comunidade local de Foz do Iguaçu-PR, a possibilidade de ter acesso e expandir o conhecimento a respeito das PICS, ofertadas dentro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), com foco na prática de meditação, prática integrativa que compõe o conjunto das 29 PICS.

Neste período de realização do projeto de forma remota encontramos diversos desafios, como indisponibilidade técnica para transmissão das atividades programadas na ação de extensão, a adaptação das propostas para a forma online e o desafio maior de como fazer para conectar a comunidade local com a universidade no contexto virtual.

Para além dos desafios, obtivemos êxito na realização de nossas atividades. Introduzimos a prática meditativa utilizando o aplicativo de videoconferência Jitsi Meet. Realizamos encontros semanais para juntos desenvolvermos a prática de meditação Anapana, que beneficiou vários alunos de graduação, contando com a participação de público para além da comunidade local, uma vez que, online, conseguimos reunir pessoas de diversas localidades, inclusive contamos com a presença de docentes que vieram partilhar de nossas práticas meditativas conjuntas.

Além da meditação, teríamos outras atividades que seriam realizadas, mas isso não foi possível por falta de recursos necessários e de habilidade específica para tal. Na pesquisa, conseguimos avançar mapeando localmente a oferta das PICS na região, ainda em processo de desenvolvimento, porém conseguimos contato com a secretaria de saúde local para orientar sobre os acessos às PICS.

Com os relatos de experiência das pessoas ativas participantes dos encontros de meditação, podemos perceber os benefícios da prática continuada e como foi importante para os alunos, principalmente em contexto de aulas remotas, em que o ambiente virtual pode se tornar estressante, fazendo com que vários alunos dispersem e não realizem suas atividades de forma integral. Percebemos que a meditação ajudou no desenvolvimento do foco, da concentração, aperfeiçoamento das habilidades mentais, bem como saber melhor se relacionar com as emoções e sentimentos, aliviando sintomas de estresse e ansiedade.

Além das aulas de meditação, foram ofertadas, de forma remota/online, aulas de Yoga com a instrutora Salome Peña, pelo mesmo aplicativo de videoconferência. Esse encontro chegava a reunir em média 15 alunos por prática. As práticas eram ofertadas duas vezes por semana e aconteceram de agosto a dezembro, bem como as práticas de meditação.

Acreditamos no potencial das PICS. Por isso, mesmo com os desafios encontrados durante a realização da extensão em contexto pandêmico, pretendemos continuar com as pesquisas de satisfação das pessoas que acessam e promover, através da pesquisa, a disponibilização de informações úteis de como acessar as PICS pelo SUS, bem como alertar de como as práticas integrativas podem contribuir para a manutenção da saúde mental do indivíduo.



UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)

Discente: Allan Gabriel

Sou discente do curso de Ciências Biológicas e este é meu relato de como foi a experiência de fazer parte de um projeto de extensão em meio à pandemia do novo coronavírus. Realizei atividades no projeto institucional “UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)”, trabalhando com modelos e projeções de contágio por Covid-19 em Foz do Iguaçu e na 9ª Regional de Saúde. Atuo mais especificamente na elaboração de bancos de dados e infográficos sobre a situação epidemiológica do município de Foz do Iguaçu e região e que se encontram disponíveis no site da UNILA.

Desde o começo, tinha grandes expectativas para ajudar as pessoas de alguma forma durante este momento tão complicado que vivemos, pois a angústia de estar longe do meio acadêmico estava me consumindo. Sempre admirei as pessoas que trabalham com divulgação científica, e participar deste projeto de extensão foi a minha chance de utilizar os conhecimentos aprendidos na Universidade em prol da população.

Devo confessar que para mim foi um trabalho difícil, não na questão física, mas sim psicológica. Todos os dias ligava meu computador e anotava todas as informações dos boletins epidemiológicos sobre o Covid-19 disponibilizados pela vigilância epidemiológica. “Quantos casos novos hoje? Quantos casos ativos? Quantos óbitos? Quantas pessoas estão internadas nas UTIs?”, me perguntava. Contudo, depois de tanto tempo, é fácil fazer isso no automático, difícil mesmo é digerir que esses números são na verdade pessoas, que possuem (ou possuíam) objetivos, hobbies, sonhos, pessoas que amam e os amam. Elaborar um gráfico com a quantidade de óbitos do mês de janeiro em termos técnicos é simples, só apertar os botões certos no Excel, mas, quando paramos para pensar que são 75 pessoas que tiveram suas vidas retiradas de suas mãos por conta de uma doença, é realmente algo intenso.

Voltando ao processo de divulgação científica, é algo muito difícil, especialmente quando falamos sobre a pandemia. As notícias errôneas e maldosas, carinhosamente chamadas de Fake News, são disseminadas com muita força e, quando você cria um gráfico ou figura para demonstrar que a situação de Foz está realmente muito ruim, você é visto como o chato da pandemia. É realmente complicado. Contudo, todo esse trabalho já valeu a pena quando percebi que meu trabalho alcançou conhecidos que antes não acreditavam que a pandemia é real. “É, olha esse gráfico que o Allan compartilhou, a situação não está tão boa em Foz mesmo, acho que vou me cuidar mais”, me disse um conhecido. Nos encontramos em um momento muito complicado, especialmente quando pensamos na Universidade. Todos temos saudades da nossa querida UNILA e tivemos que nos adaptar ao meio virtual. Entretanto, gosto de lembrar que a UNILA não é apenas um espaço físico, mas sim uma ideia. Então faça da sua casa uma UNILA e se cuide, para que assim possamos voltar ao JU e ao PTI o mais rápido possível.

UNILA de enfrentamento ao coronavírus (Sars-CoV-2)

Discente: Andrea Diaz López

Soy estudiante de quinto semestre del curso de Ciencias Biológicas. Soy de Bogotá, hasta ahora la mayor parte de la pandemia la viví en Foz de Iguazú. Cuando el confinamiento inició, intentaba ocupar mi tiempo y conseguir empleo, pues lastimosamente todo comenzó a subir de precio. Sin embargo, también quería ayudar de alguna forma a que no aumentaran los casos en la ciudad y también ser activa nuevamente a nivel académico. Fue entonces cuando supe de las acciones que se estaban realizando con las barreras sanitarias, sin embargo, esperaba encontrar la forma de ayudar exponiéndome lo menos posible al virus.

En julio, al poco tiempo de enterarme de las barreras, salió un edital en el cual requerían de bolsistas para apoyar el proyecto institucional “UNILA de enfrentamiento al coronavirus (Sars-CoV-2)”. Me interesó mucho y me postulé para hacer parte del grupo encargado de los modelos y proyecciones de contagio por Covid-19 en Foz de Iguazú y en la 9ª Regional de Salud.

Mi trabajo se realiza totalmente de forma remota. Consiste en realizar actualizaciones diarias de todos los datos encontrados en el boletín epidemiológico de Foz, la agencia municipal y periódicos (casos diarios nuevos, casos activos, óbitos, números de exámenes, ocupación de UTI, etc.), para alimentar la base de datos que se creó para la realización de los diferentes gráficos y línea de tiempo que son divulgados tanto en la página web de la Universidad, en Facebook, y usados en algunas ocasiones en los periódicos de la ciudad. Debido a que estamos en la triple frontera, debemos estar al tanto de lo que sucede en los países vecinos, así que también se hace seguimiento a los casos de la región metropolitana de Paraguay con quien se tiene mayor flujo comercial.

El conocer toda esta información hace que aumente la preocupación por las demás personas. Es la necesidad de informar a los otros, advertir para que no se pongan en riesgo. Quisiera que todos los esfuerzos colocados en estos trabajos tuvieran el alcance para llegar a todos los hogares y trabajos. Es triste ver diariamente cuántos casos nuevos hay, las ocasiones en que la ciudad está en alerta roja por falta de camas en las UTIs, y más, ver cuántos fallecidos se reportan, registrar sus edades y pensar en todas las familias que lloran una pérdida. Tristemente esta pandemia también hizo que yo llorara por la pérdida de un ser querido. Adicional a lo anterior, aumentan las frustraciones viendo como muchos hacen caso omiso a las recomendaciones. Existe mucho desconocimiento, las fake news distribuyen informaciones deliberadas, los gobiernos usan la pandemia como una estrategia política y sin contar con las fallas de internet en las reuniones del proyecto que se realizan semanalmente.

Actualmente me encuentro en Bogotá, una ciudad grande, donde el virus, las personas y la política se comportan de formas diferentes, donde he vivido la pandemia de otra

forma, pero también desde donde sigo trabajando por Foz, deseando que allá todo mejore ahora que ha iniciado el proceso de vacunación. Ojalá que toda esta experiencia sea de aprendizaje y reflexión para todos, al igual que de mayor conciencia y responsabilidad individual y colectiva.

Pequenas ações salvam vidas

Discente: Tiago da Silva Araujo

Nunca tive dúvidas do poder transformador de uma ação de extensão universitária. Ultrapassar os muros da Universidade e capilarizar a comunidade com os aprendizados sempre estimulou nossa criatividade e nosso empenho. Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus, isso não foi diferente. Entretanto, foi preciso reinventar. Após mais de três anos como extensionista, sabia que nosso trabalho não poderia parar.

Deveria ser feito de maneira responsável e estratégica. Foi assim que o projeto de extensão "Pequenas ações salvam vidas" continuou fazendo história e transformando vidas, mesmo de casa. Reforçamos nossos conteúdos educativos sobre Primeiros Socorros e Suporte Avançado, ampliando a veiculação através das redes sociais.

Proporcionamos encontros a nível nacional, reunindo nomes importantes da área por meio de nosso V Simpósio de Trauma e Emergência da Tríplice Fronteira, que ocorreu de maneira on-line em parceria com a Liga Universitária de Trauma e Emergência da UNILA (LUTE-UNILA).

Além disso, atendendo às demandas dos serviços de saúde locais, reestruturamos e ministramos cursos presenciais seguindo todas as regras sanitárias recomendadas. 2020 foi um ano árduo, porém, evidenciou (ainda mais) a minha paixão e compromisso com a Extensão Universitária!

Deixo aqui meus agradecimentos a todos que contribuíram e contribuem com nossas atividades. Que 2021 seja mais um ano de muita Extensão, Ensino e Pesquisa.



Concurso de Pontes de Macarrão

Discente: Bruna Bach Possamai

O nosso primeiro desafio foi mudar quase totalmente o concurso, porque, por ser direcionado aos estudantes e como tinha toda a parte de cálculo, de mecânica, a gente direcionava mais para as engenharias. Até um ano antes, tinha aberto para outros cursos da universidade, mas era focado nas engenharias. Então, quando veio a pandemia, a gente teve que mudar de ideia e pensamos em alguma coisa que fosse mais geral, algo que mais pessoas pudessem fazer. Seria a maquete, com todos os critérios, todo o trabalho manual, a seleção de materiais, das cores, enfim. A gente optou por fazer maquetes de obras civis notáveis para abrir mais ao público, e ficou restringido aos alunos de ensino médio e universitários de qualquer país, de qualquer universidade. A gente teve que mudar todos os critérios de avaliação, porque tinha que ser algo que os professores pudessem avaliar sem olhar a obra em si. Eles avaliaram os critérios de representatividade, criatividade, estética e apresentação. Pedimos para os alunos e grupos enviarem relatórios com fotos, falar um pouco da história da maquete e falar como que ela foi feita, o passo a passo e tudo mais.

A gente fez uma competição pelo Instagram, pedimos para o pessoal tirar uma foto das maquetes e nós postamos nessa rede social. As três primeiras pontes que tivessem mais likes iam ganhar uma pontuação a mais no final. Antes disso, também teve uma parte importante, a divulgação. Como era pandemia, tivemos que nos virar para divulgar. Criamos um site (<https://sites.google.com/view/petcivilunila/p%C3%A1gina-inicial>), uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/concursopontesdemacarraounila/>) e no Instagram (<https://www.instagram.com/pontesunila/>).

O professor Ulisses conseguiu divulgar no portal de notícias de Foz do Iguaçu, e a UNILA também divulgou no site. E foi assim, pedindo para o pessoal compartilhar e tudo mais. No total foram seis grupos que participaram e havia equipes do Paraguai, da Bolívia e do Brasil. Eram só esses países.

Para a premiação, dependíamos de doação dos prêmios. Conseguimos alguns ingressos para os parques, alguns prêmios e doações. Os participantes enviaram relatórios, e nós dependíamos da disponibilidade de três professores de Arquitetura e Engenharia Civil para fazer a avaliação. Depois, divulgamos a pontuação e também quais os grupos que tiveram mais likes no Instagram.

Por fim, só lembrando que nosso critério de avaliação também foi o uso de materiais recicláveis. Assim, o pessoal usou a criatividade, muitas vezes, com o material que tinha em casa, para criar uma maquete, reprojeter uma obra civil notável. Com isso, ganharam uma pontuação a mais. Foi isso, consideramos que foi um sucesso!

Vi(vendo) e Aprendendo

Discente: Miguel Seguin Neto

No ano de 2020, iniciamos um projeto voltado ao pós-pandemia, no retorno das aulas presenciais, para aproximar o curso de Medicina da população de Foz do Iguaçu. Com base nessas premissas, surgiu o "Vi(vendo) e Aprendendo", um projeto que visa unir o melhor do poder público local, recursos da Universidade e a sociedade civil, de modo a fazer o rastreamento de déficits visuais em crianças entre o 3º e 5º ano do ensino fundamental das escolas municipais. Com esse trabalho, pretende-se extrair o perfil epidemiológico de déficits visuais nessa população, além de identificar os acometidos por esses déficits e fornecer atendimento e tratamento para eles. No ano de 2020 e início de 2021, foram feitas reuniões com representantes eleitos do poder público municipal, de modo a iniciar a pactuação e as tratativas para a realização do projeto na estrutura municipal e angariar apoio para a plena execução das ações. Também em 2020, foram conseguidas doações de testes e alguns equipamentos usados para a identificação dos déficits, e seguimos trabalhando para a consolidação do projeto.



¡GENIAL! – Formação em Estudos Decoloniais

Discente: Maria Camila Ortiz

Algumas atividades do ¡GENIAL! (braço extensionista do grupo de pesquisa ¡DALE! – Decolonizar a América Latina e seus Espaços), como as reuniões semanais de leituras sobre aspectos do pensamento decolonial, começaram a ser transmitidas ao vivo em 2020, pelo YouTube. Essa decisão foi tomada antes da pandemia de Covid-19, pois se vê nessa ferramenta de transmissão, e nos meios digitais como um todo, um espaço para chegar a outros públicos (movimentos sociais, estudantes, professores, pesquisadores de outras instituições) e articular a interação entre eles, além de proporcionar outras ferramentas de apropriação dos conceitos abordados pelo projeto em torno do chamado “giro decolonial”.

No entanto, foi um grande desafio aprender a realizar as transmissões, aprender o funcionamento dos programas necessários para poder realizá-las em meio às incertezas e aos medos que trouxe a pandemia, sobretudo nos primeiros meses. Apesar do complexo ano de 2020, posso dizer que o ¡GENIAL! conseguiu desenvolver muitas atividades com bastante êxito, uma parte delas não estava na proposta, e o projeto tentou se reinventar e desenvolver diversas atividades.

Nessa linha, nos meses de março a julho e de agosto a dezembro, foram realizados encontros semanais centrados na discussão dos textos das curadorias: Pedagogias Decoloniais (2020.1) e Giro Decolonial – Conceitos e Temas (2020.2). Em agosto e novembro, aconteceram o 1º e 2º Colóquios Virtuais: Giro Decolonial, respectivamente, dos quais participaram diferentes instituições, movimentos sociais, pesquisadoras/es e professoras/es da América Latina e do Caribe; e foram publicados três números especiais sobre o pensamento decolonial em dois periódicos, um pertencente à UNILA e outro à UFBA.

Participar do ¡GENIAL! e do ¡DALE! me trouxe um grande acesso a conhecimentos que vão além da área do meu curso, e o fato de as e os integrantes serem de áreas diversas fez com que eu pudesse ter contato com outras perspectivas. Visões que não ficaram desconexas, muito pelo contrário, me permitiram refletir e encontrar conexões com disciplinas que cursei no ano de 2019 e algumas do ERE. Fazer parte dos encontros, da organização dos colóquios e das revistas foi e continua sendo muito enriquecedor, são experiências que levarei para a vida toda. Cada leitura, debate/encontro permitiu aproximar-me de temas que quero/desejo continuar estudando.

Com certeza não foi um ano fácil para ninguém, houve estresse e angústia gerados pela realidade que a pandemia trouxe, no entanto, a coordenação ofereceu espaços de diálogo, escuta e confiança que me incentivaram a querer participar cada vez mais do trabalho que vem sendo desenvolvido. Sou muito grata ao projeto, às e aos integrantes do grupo de pesquisa (de dez instituições diferentes do Brasil) por proporcionar reflexões sobre a importância de construir práticas de pesquisa-aprendizagem para e por um conhecimento emancipador.

A experiência da extensão que tive, através do projeto, reafirma que a formação acadêmica também deve considerar o conhecimento presente em outros âmbitos da sociedade, já que os fluxos de informação e conhecimento dentro do ensino e da pesquisa não se limitam à universidade. Os espaços gerados pelo projeto, graças à expansão dos campos de atuação que 2020 trouxe, com a necessária conexão digital, me propiciaram o encontro com o Outro, com outras e outros, não só da comunidade da UNILA, sobretudo da comunidade externa, pertencentes a diversas instituições latino-americanas e caribenhas, me incentivando a refletir ainda mais sobre a minha realidade, meu entorno, a partir de fluxos de saberes plurais.

Algumas informações e imagens de atividades realizadas:

Criação do site: <https://decolonizar.wixsite.com/dale>

Canal do YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UC0xIrsiOSSpz38dkrjdFEFw>

Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n. 1, 2019 (o número saiu com data retroativa, mas foi produzido em 2020). Intitulado Giro Decolonial – Parte 1: Artes visuais, arquiteturas e alteridades.

Revista Epistemologias do Sul, v. 3, n. 2, 2019 (o número saiu com data retroativa, mas foi produzido em 2020). Intitulado Giro Decolonial – Parte 2: gênero, raça, classe e geopolítica do conhecimento.

Elaboração de dois drops – como modelos – sobre conceitos tratados na curadoria Pedagogias Decoloniais: O pedagógico e o decolonial e Translinguagens.



**2º Colóquio Virtual:
Giro Decolonial**

25 de novembro de 2020
7:30 PM (Hora de Brasília)

Mesa 1: Visualidades
Assista em: abre.ai/giro25

Ana Paula Alves Ribeiro __UERJ, Brasil
Carolina Bracco __UBA, Argentina
Christian León __UASB, Equador

GENIAL! UNILA PPGICAL PPGIELA PPGLC

**2º Colóquio Virtual:
Giro Decolonial**

26 de novembro de 2020
7:30 PM (Hora de Brasília)

Mesa 2: Direitos
Assista em: abre.ai/giro26

Alicia Méndez Medina __UASD, República Dominicana
Gabriel Mantelli __USJT, Brasil
Lucia Castillo __UNILA, Brasil/Colômbia

GENIAL! UNILA PPGICAL PPGIELA PPGLC

**2º Colóquio Virtual:
Giro Decolonial**

27 de novembro de 2020
7:30 PM (Hora de Brasília)

Mesa 3: Materialidades
Assista em: abre.ai/giro27

Alfredo Gutiérrez Borrero __UTADEO, Colômbia
Bianca Freire-Medeiros __USP, Brasil
Leo Name __UNILA, Brasil

GENIAL! UNILA PPGICAL PPGIELA PPGLC

**2º Colóquio Virtual:
Giro Decolonial**

25, 26 e 27 de novembro de 2020
7:30 PM (Hora de Brasília)

Assista em: abre.ai/coloquio2

Alicia Méndez Medina __UASD, República Dominicana
Alfredo Gutiérrez Borrero __UTADEO, Colômbia
Ana Paula Alves Ribeiro __UERJ, Brasil
Bianca Freire-Medeiros __USP, Brasil
Carolina Bracco __UBA, Argentina
Christian León __UASB, Equador
Gabriel Mantelli __USJT, Brasil
Leo Name __UNILA, Brasil
Lucia Castillo __UNILA, Brasil/Colômbia

GENIAL! UNILA PPGICAL PPGIELA PPGLC

**Colóquio Virtual:
Giro Decolonial**

20 de agosto de 2020 2 PM
21 de agosto de 2020 7 PM

horário de Brasília

GENIAL! UNILA

Alex Schlenker __UASB, Equador
Fran Rebalatto __UNILA, Brasil
Joaquín Barriados __UNAM, México
João Pena __UFBA, Brasil
Oswaldo Freitez __UFBA, Brasil
Pedro Paulo Pereira __UNIFESP, Brasil
Zulma Palermo __UNSa, Argentina

Lançamento das revistas *epistemologías del Sur*

v. 1, n. 1, 2019
v. 3, n. 2, 2019

GENIAL!

MARÍA LUGONES

No quiero hablar por ti sino contigo. Pero si no aprendo tus modos y tu los míos la conversación es solo aparente. [...] El diálogo entre nosotras requiere dos voces y no una.

1944 - 2020

GENIAL!

Si la resistencia la pensás como oposición, es un caso. Pero si la pensás como tejido, es otro. Y se teje con lo que hay. Y hay malo y hay bueno. Y lo malo se ha incorporado a lo bueno, y viceversa. Pero también es así que en algún lado debe estar escondido nuestro yo comunal, aquello que nos hace sentir parte de algo inmenso. Y eso no florece con palabras, quizá. Eso hay que hacerlo juntas.

1944 - 2020

Cineclube Cinelatino: imagens da América Latina a serem decifradas

Discente: Maria Camila Ortiz

O projeto é uma iniciativa para visualizar obras cinematográficas pouco convencionais ou de pouca circulação, se transformando em um espaço que convoca um público diverso, mas que tem em comum o interesse pelo cinema. Um espaço dedicado à exibição, análise e difusão de todo gênero cinematográfico latino-americano e caribenho. Com esse intuito, foram exibidos 13 longas-metragens e 12 curtas-metragens desde o mês de março até o mês de dezembro de 2020, que abordaram temáticas como identidades de gênero, educação, conflitos territoriais, entre outros.

Para chegar a esse trabalho, em 2020, a equipe do Cinelatino o tempo todo tentou se reinventar. Após a última e única exibição presencial do ano de 2020 (“Deus é mulher e seu nome é Petúnia”), ficamos um pouco perdidos com o início da pandemia. No entanto, procuramos modos de aproximar o público a filmes latino-americanos e caribenhos, tentando procurar que eles fossem de fácil acesso e gratuitos. Nesse momento, aparece o Cinelatino Recomenda, que se estendeu durante cinco semanas.

Depois, aproveitando as ferramentas digitais e as possibilidades da internet, começamos a organizar sessões em que os filmes foram disponibilizados, em parceria com as distribuidoras e/ou diretoras(es), de forma gratuita em plataformas online. Os debates começaram a ser realizados através do canal do Cinelatino no YouTube, o que possibilitou contar com a participação das realizadoras e realizadores. Além disso, foram integrados comentários, perguntas e questionamentos, que chegavam através do chat da plataforma, isso para incentivar e incorporar a participação de pessoas diversas, facilitando o rompimento da unidade do tempo, espaço e ação, que um debate presencial tem.

Vale a pena ressaltar que o processo de aprendizagem para realizar as transmissões foi um grande e lindo desafio. Procurar, dentro das possibilidades da equipe, as ferramentas que nos permitissem continuar desenvolvendo o projeto dentro de uma outra realidade valeu a pena. Foram realizados 15 debates, de maio a dezembro: 13 da programação principal, 2 da Mostra Latino-Americana e Caribenha – Curtas de Escolas e 1 do lançamento do livro “Cinelatino: Imagens da América Latina a Serem Decifradas”.

Considero que os resultados obtidos são excelentes, apesar do estresse, das angústias e dificuldades geradas pela realidade que trouxe a pandemia. Houve ao longo do ano um crescimento de público muito grande. O Cinelatino cada vez mais se consolida como um circuito de cinema alternativo que estimula a integração latino-americana e caribenha e, agora, graças às NTIC, expandiu seu lugar de enunciação além da região da Tríplice Fronteira.

Acredito importante ressaltar que o trabalho de toda a equipe foi fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades. Sem dúvida, o cinema constitui um meio educativo e de difusão cultural relevante, que possibilita novas formas de aprender e de vincular as pessoas à arte. O Cinelatino, cada vez mais, vem criando um espaço que opera fora da homogeneização das salas comerciais, oferecendo à comunidade interna e externa, e à própria equipe, um espaço democrático de interações que se baseiam em considerações pessoais dos assistentes, argumentadas desde seus conhecimentos prévios, seus contextos particulares e seus processos de reflexão internos, propiciando um ambiente de compartilhamento comum de opiniões, que aportam à construção coletiva de conhecimento.

Para incentivar essa construção, a parceria com as distribuidoras, liderada pela coordenação, foi fundamental. A interdisciplinaridade gerada dentro das atividades me possibilitou uma aprendizagem diversa, não só sobre o cinema, mas também sobre a nossa sociedade e sobre as formas de estar no mundo.

O Cinelatino, que eu vivenciei, foi muito além de exibir e debater um filme. Foi um espaço onde tive a oportunidade de entender todo o processo que há antes do filme ser exibido, a importância da coesão da equipe e o desafio contínuo que é a formação de público. Também foi um espaço de reflexão que me levou a pensar em temas que continuarei estudando e aprofundando.

CINELATINO A / PRESENTA

FABULAÇÕES NEGRAS

CURTAS DISPONÍVEIS NO DIA 18/11
CORTOS DISPONIBLES EL DÍA 18/11

COR DE PELE
DIR. LARISSA BARBOSA

EGUM
DIR. YURI COSTA

PERIFERICU
DIR. NAY MENDEL, ROSA CALDEIRA,
STHEFFANY FERNANDA E VITA PEREIRA.

RAPSÓDIA PARA O HOMEM NEGRO
DIR. GABRIEL MARTINS

YOUTUBE
CINECLUBE CINELATINO

COM XS DIRETORXS
LARISSA BARBOSA
STHEFFANY FERNANDA
GABRIEL MARTINS
YURI COSTA

DEBATE E SESSÃO / Y SESIÓN
AO VIVO / EN VIVO

DIA / DÍA
18 / 11

ÀS / A LAS
18H00

MARIANA GRACIOTTI (UFF)
ELIANA DEL ROSARIO (UNILA)



CINELATINO A / PRESENTA

MOSTRA

LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

CURTAS DE ESCOLAS

DISPONÍVEIS / DISPONIBLES
7 a 9 de dezembro
bit.ly/cinelatinoprogramacao

DEBATES COM XS DIRETORXS
AO VIVO NO YOUTUBE CINECLUBE CINELATINO

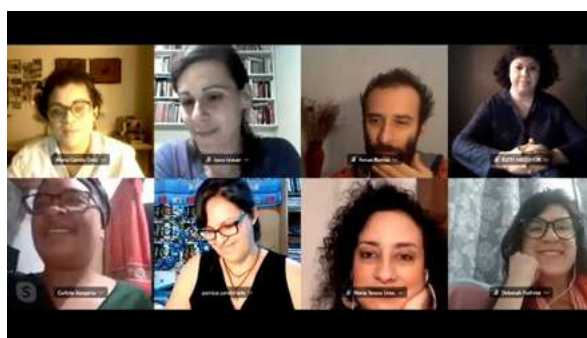
08/12 e 09/12

ÀS / A LAS
19H00

BO BB PY

Escuela Jurdica de Chiari
CHAVÓN
WARMÍ FILMICA
UNILA





Ação emergencial de orientação e assessoria técnica para o conforto ambiental e sanitário durante a pandemia em Foz do Iguaçu

Discentes: Karen García (Arquitetura e Urbanismo) e

Valentina Mejía (História - Bacharelado)

Desarrollar un proyecto de extensión en época de pandemia en sí ya representa un desafío mayor de lo que ya se enfrenta para quebrar las barreras de la universidad con la población local, en un sentido donde el espacio académico acaba cerrándose para quiénes están y se desenvuelven en el medio académico. El año 2020 fue un año que trajo consigo una visibilización mayor de desigualdades sociales y con certeza hizo énfasis también en esa distancia entre la academia y la comunidad. Los proyectos de extensión son una forma de aproximarse y de romper con esa lógica. Sin embargo, en una época de pandemia donde no conseguimos ni una proximidad dentro de la misma comunidad académica, aproximarse de la comunidad se dificulta más para poner en práctica los objetivos de la extensión.

El proyecto de extensión “Arquitectura y Covid-19” se propuso desde mitad del año 2020 aproximarse a las familias más afectadas por la pandemia en Foz de Iguazú, en un sentido de orientar pequeñas modificaciones en las viviendas que disminuyan la propagación del virus dentro de casa, así como fortalecer las redes de apoyo entre instituciones y la comunidad.

Estábamos con gran expectativa en cuanto a la proximidad con las familias y las modificaciones técnicas que, desde nuestra área de arquitectura, podríamos proponer. Sin embargo, desde nuestra perspectiva no conseguimos dimensionar todo lo que estas familias, que luego fuimos a conocer, estaban pasando. Comenzamos por localizar las comunidades más afectadas, que, según un levantamiento realizado en junio sobre las zonas de mayor contaminación por Covid-19, eran los barrios de Cidade Nova y Jardim Universitário. En este sentido, conocimos la Brigada Solidaria de Cidade Nova, quienes estaban al frente recolectando fondos y alimentos para las familias con más necesidad. En ese trabajo conjunto, conseguimos conocer y conectarnos con estas familias.

Estableciendo un diálogo con estas familias, principalmente lideradas por mujeres, nos encontramos con diferentes realidades. Muchas de esas mujeres estaban desempleadas, con pocos recursos digitales para las clases de las hijas e hijos, que, mayoritariamente, estaban a sus cuidados, quedando sobrecargadas de trabajo dentro de casa, juntando con el cuidado y atención de varios hijos, con clases virtuales y un celular o un computador para compartir, además de la falta de servicios públicos básicos como agua, luz y gas, así mismo espacios reducidos para muchos integrantes de la misma familia. De esta forma, nos encontramos con una realidad donde la pandemia en sí, vista como la propagación del virus, era la menor preocupación para estas familias, que no estaban pensando en usar

tapabocas y usar alcohol, sino en tener el alimento para el día a día, dicho de otra forma, pensando en sobrevivir.

Teniendo este contacto, fue un nuevo desafío replantearnos la metodología de acción delante de esta realidad, porque, aunque la entendíamos, habíamos colocado como prioridad una necesidad que no era la prioridad de la comunidad afectada. Entonces redireccionamos el trabajo para, de forma conjunta con las familias, generar una red de apoyo para las personas que tuviesen proyectos personales de sostenimiento familiar, tales como servicios de limpieza, reciclaje, venta de tapabocas, entre otros, para así fortalecer entre la comunidad sus mecanismos de sobrevivencia.

Ya que la conexión con lxs habitantes de Cidade Nova e JU lo hicimos en esta época, en la cual tener un contacto próximo con la comunidad, mismo siguiendo todos los protocolos de seguridad, es colocarse en riesgo, una de las dificultades que hemos experimentado ha sido mantener el contacto constante con estas familias.

Finalmente, continuamos aprendiendo junto con la comunidad y, en este trabajo conjunto, pretendemos para este nuevo año 2021 conseguir fortalecer la acción con otros grupos y redes de apoyo que permitan aliviar las dificultades que ellos ahora pasan, así como orientar de forma eficaz hacia los órganos públicos muchas veces desconocidos como CRAS, CRAM, Defensoría Pública, orientar sobre covid, vacunas, etc. Por otro lado, conseguir desenvolver la cartilla con orientaciones simples que permitan modificar el espacio de una forma que los riesgos del virus dentro de casa se disminuyan y así facilitar a estas familias atravesar por este momento actual y pensar en conjunto posibles escenarios futuros, siempre pensando en adaptarse a lo que pueda suceder.

Redes sociais e portal educativo Ecologia e Saúde”; “Ecologia e saúde: ciência cidadã para monitoramento da dengue”; “Conhecendo *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, os mosquitos dos VÁRIOS vírus”; e evento: “Webinar: Conhecendo os mosquitos *Aedes*, os transmissores da Dengue e de outras doenças

Discente: Quémili C. S. Brand

A felicidade em ter passado no curso que eu sempre quis e em uma universidade federal tão prestigiada quanto a UNILA foi indescritível, mas tudo aquilo parecia um sonho e acordei em meio a uma pandemia. As incertezas eram muitas e ninguém tinha as respostas. Me afastei da universidade e do curso que eu contava os dias para começar as aulas.

Foi quando surgiu a possibilidade de fazer parte de um projeto de extensão, que inicialmente eu não sabia muito bem do que se tratava, apesar de já ter participado de projetos de pesquisa. Pensei que seria uma forma de me conectar e interagir mais com a universidade, então prontamente solicitei interesse, realizei a entrevista com a professora responsável pelo projeto e recebi a grata notícia de que, mesmo não tendo sido selecionada como bolsista, poderia atuar no projeto como voluntária. Não hesitei em confirmar o meu interesse. Dias depois estava participando da primeira reunião do grupo do projeto.

Uma das dificuldades que enfrentei foi controlar o nervosismo, desde a primeira entrevista até as reuniões semanais. Tudo era novo, as pessoas, o projeto, o modo online das reuniões, a rotina e até os planos que eu tinha para o ano. Com o decorrer do projeto, aprendi a me comunicar melhor, a expressar as minhas ideias e que minhas opiniões poderiam colaborar para grandes melhorias.

O projeto teve que ser remanejado, tivemos que nos readequar à situação, pensar em como realizaríamos de modo online o que inicialmente seriam atividades presenciais. O que conseguimos contornar com êxito.

Os desafios eram constantes, realizar atividades que nunca tinha feito antes, pensar em ideias que dariam certo e que fossem possíveis de serem executadas e estar sempre melhorando. Eu mesma me cobrava para isso, afinal, quantas pessoas não queriam ter essa oportunidade que eu tive?

Em um determinado momento, um projeto associado no qual eu estava foi selecionado com uma bolsa da Fundação Araucária e eu fui escolhida como bolsista. A felicidade foi imensa, mas pela gratificação em saber que as pessoas estavam acreditando no meu trabalho e, para uma caloura que estava começando a graduação, isso significa muito.

Com o projeto, tive a oportunidade de conhecer e interagir com alguns dos meus futuros professores e com outras alunas integrantes do projeto. Me senti mais perto da

universidade nesse tempo, mesmo estando em outro Estado. Realizei atividades com as quais eu não tinha nenhuma experiência, colaborando para o meu desenvolvimento pessoal. Um projeto de extensão tende a simular o mercado de trabalho, pois prepara o aluno para tal. Foi assim que senti, sendo minha primeira grande experiência nesse quesito. Por último, o maior benefício que adquiri creio que foi o conhecimento obtido ao longo do ano, não pensei que aprenderia tanto em um formato e em um ano tão atípicos.

Os projetos foram renovados para 2021 e continuarei fazendo parte deles, os desafios são muitos ainda, mas aprendemos a superá-los. Deste ano eu espero que finalmente seja reconhecido o papel das universidades na ciência e na pesquisa brasileira, que mais projetos sejam contemplados com bolsas e que mais alunos façam parte desse pilar tão importante que proporciona uma pluralidade de conhecimentos advindos do diálogo universidade-comunidade e que traz grandes resultados.

Um conselho de graduanda para graduandos: busquem, façam e defendam projetos de extensão. Os benefícios são muitos e as empresas que vocês poderão escolher para trabalhar, também!

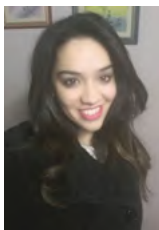


Preparatório Celpe-Bras 2020 (turma 2)” e “Compreendendo de uma vez por todas a criação de fórmulas e cálculos com planilhas eletrônicas

Discente: Maria Cristina Pinilla Castellanos

Este período de pandemia, no meu caso, foi muito produtivo, com a participação em dois projetos de extensão, sendo o primeiro o “Preparatório Celpe-Bras 2020 (turma 2)”, que teve um período mais longo para desenvolver atividades, mas tudo era feito de maneira autônoma, o que facilitou dividir meu tempo para cumprir com as tarefas da casa, da universidade e continuar com o meu preparatório. Depois, participei do projeto “Compreendendo de uma vez por todas a criação de fórmulas e cálculos com planilhas eletrônicas”, para o qual foram quase dois dias desenvolvendo todas as atividades junto com os demais colegas, em companhia do professor e bolsista, de maneira muito dinâmica, todos os exercícios eram feitos quase na hora. Só para concluir minha experiência como participante dos dois projetos, foram experiências muito produtivas e dinâmicas, saí da rotina e aprendi outras coisas essenciais para a vida mesmo. Agradeço a UNILA por oferecer esse tipo de atividade e de facilitar a nossa participação por meio da virtualidade que agora nos une.

Nossos Professores



Analia

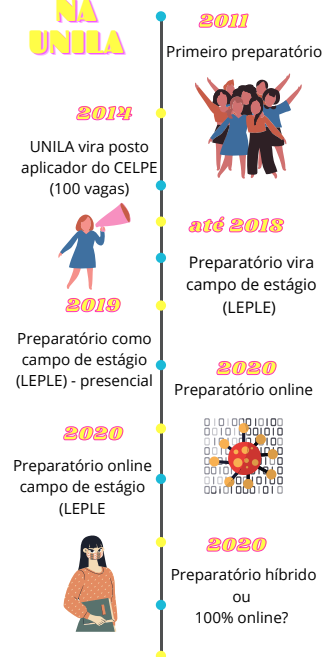
Olá! Sou a professora Analia Galván. Graduanda do curso de Letras Espanhol e Português como línguas estrangeiras, na UNILA. Fiz várias pesquisas em literatura, me encontro desenvolvendo um projeto sobre análise de materiais didáticos com foco no ensino de espanhol para brasileiros. Atualmente tenho interesse no exame Celpe-Bras, juntos encontraremos um método adequado para que você consiga compreender a prova. Vamos juntos nesse caminho!

Olá! Sou a profª Amanda, de Letras-Português e Espanhol, na UNILA, sou formada em Pedagogia com pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em TGD. Estou aqui para te ajudar no preparo do exame Celpe-Bras, e a disposição para te orientar com as dúvidas, juntos somos melhores!



Amanda

CELPE-BRAS NA UNILA





UNILA | PROEX

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana